Cinearte

Emil Jannings

Anno II num 49
RIO DE JANEIRO, 2 DE FEVEREIRO, 1927

Cinearte

Apuração até 25 - 1 - 1927

Nome	Votos
RAMON NOVARRO	358 votos
RICARDO CORTEZ	212 "
John Gilbert	46 "
John Barrymore	25 "
Lewis Stone	19 "
Rod La Rocque	13 "
Frank Mayo	8 "
Douglas Fairbanks	6 "
Charles Chaplin	6 "
Conrad Nagel	5 "
George O'brien	4 "
Richard Barthelmess	3 "
Norman Kerry	3 "
Tom Mix	3 "
Lon Chaney	2 "
Ben Lion	2 "
Richard Dix	2 "
Antonio Moreno	2 "
William Farnum	1 "
Harold Lloyd	1 "
Richard Talmadge	1 "
William Desmond	1 "
Adolphe Menjou	1 "
Harrison Ford	1 "
Buck Jones	1 "
Reginald Denny	1 "

PREMIOS

UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
UM APPARELHO BRUNSWICK..
A ultima palavra em machinas falantes.
UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.
UM CHAPÉO DE SENHORA
DA afamada CASA BACCARINI
UM APPARELHO "PATHE'-BABY"
UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
UMA MACHINA PHOTOGRAPHICA "GOERZ".
UM ESTOJO COM PERFUMARIAS.
Da reputada marca "MENDEL".
UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA"
UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 29.
UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178..
UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
CASA FORMOSINHO — Ouvidor, 136 — Av. Rio Branco, 171
UMA SOMBRINHA JAPONEZA
Da elegante CASA SELECTA.
UM GATO FELIX
DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
" " " "Illustração Brasileira"
" " " "PARA TODOS..."
" " " "O MALHO"
" " " "LEITURA PARA TODOS"
VINTE ESTOJOS GILLETTES PARA SENHORAS.
DEZ DUZIAS DE "JASP"
Para lavar sedas.

CORRESPONDENCIA — VOTO N. 6.523 — N. F. — V. Ex. deu dois resultados, o que não é permittido por nosso concurso. Seu voto ficou registrado como 1.750, que representa a média de seus palpites.

CONDIÇÕES:

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta
As concurrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente, elle será entregue á pessôa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros premios a mesma orientação.
Desta fórma serão distribuidos todos os premios.

Concurso annual de CINEARTE

1º) — Qual foi o melhor film do anno?

....

2º) — Qual o director que mais se notabilizou em 1926?

....

3º) — Qual foi o melhor artista do anno?

....

4º) — Qual a melhor artista?

....

5º) — Qual a fabrica que apresentou melhores producções?

....

Nome .. ..

....

Endereço .. ..

....

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA "CASA ALLEMÃ"

No majestoso edificio Heydenreich, na Praça Floriano Peixoto n. 23, vizinho aos novos cinemas da Avenida, reinstallou-se, no dia 22 do corrente, sumptuosa e artisticamente a "Casa Allemã", conhecido e luxuoso estabelecimento de moveis e tapeçarias. Os seus proprietarios, Srs. Schadlich, Obert & Cia., não economisaram dinheiro nem esforços para tornarem os quatro andares do grandioso edificio destinado á "Casa Allemã", um verdadeiro ambiente de luxo, e com um stock que a tornam unica no seu genero.

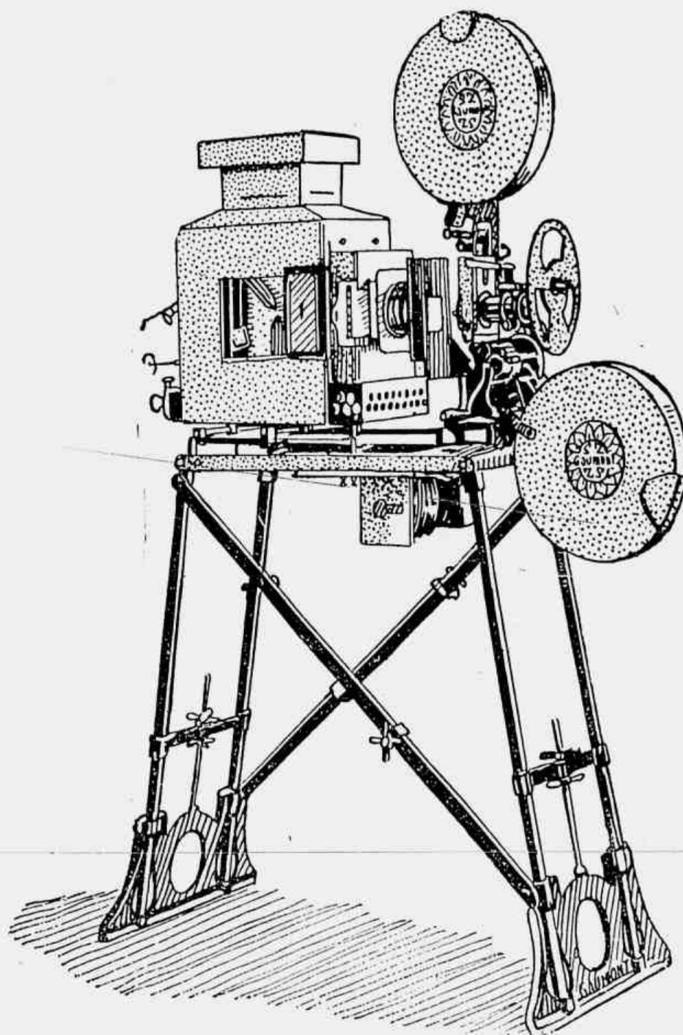
A exposição permanente da "Casa Allemã", na sua nova séde, é digna de ser vista, sobretudo pelas novidades que expõe e até agora não apresentados nesta Capital. Especialista em decoração e installação completa de residencias particulares e escriptorios commerciaes, o elegante estabelecimento creou uma nova secção de objectos de arte em que se vêem os ultimos estylos de vasos, bandejas, pratos, bibelots e lindas novidades em artigos de phantasia.

Aos representantes da imprensa e outros convidados que assistiram á abertura das novas installações da "Casa Allemã", os seus proprietarios offereceram gentilmente uma taça de champagne.

O LYRIO

E' O FILM QUE PENETRA A ALMA FEMININA. E' UM GRITO DA MULHER CONTRA A OBEDIENCIA QUE A OBRIGA A FAZER CALAR O CORAÇÃO E A MATAR O MAIS BELLO AMOR DE SUA VIDA!

BELLE BENNETT

YAN KEITH, RICHARD TUCKER, REATA HOYT E OUTROS.

Apezar da época carnavalesca que desvia todas as attenções, a FOX FILM apresentará em Fevereiro uma programmação grandiosa á altura do alto conceito que o seu nome merece.

BUCK JONES

Uma rajada de alegria.

Uma corrida emocionante!

GALOPES E GALANTEIOS

AVENTURAS EXTRAORDINARIAS!
CURIOSA CHARGE AOS FALSOS "DETECTIVES".

ANITA STEWART

EDMUND BURNS
CHARLES CLARY
OTTO MATIESON
FRANK CAMPEAU

2 — II — 1927

Cinearte

Temos por estas columnas feito varias referencias ás actividades da Metro-Goldwyn-Mayer, em nosso paiz, depois que chegaram os seus representantes que são tambem, representantes da First National. Através das noticias que foram publicadas aqui e ali, de notas que aos ouvidos nos chegavam, criticamos severamente a acção, ao parecer suspeito, dessas primeira actividades. E fazendo-o, não nos movia como nunca nos move interesse outro que não o de servir ao publico amante do Cinema, de cujo favor exclusivo, vive CINEARTE. Pareceu-nos suspeito o consorcio entre os representantes das grandes marcas "yankees" com elementos nacionaes proprietarios de Cinemas e o nosso commentario, naturalmente, se fez severo e rude desde que vislumbramos o intuito de fechar no estreito ambito de um "trust", as actividades cinematographicas que devem evoluir sempre no mercado livre, propicio a todas as concurrencias. Ouvimos, agora a parte interessada, aquella que sujeitamos á opinião severa do publico. Fizemo-lo, por isso, que estas columnas jamais moveram opposição systematica a quem quer que seja, timbrando, ao contrario, em auxiliar todas as iniciativas uteis. Disso temos dado exemplos cabaes. Resolvemos, pois, ouvir da propria bocca do Sr. Louis Brock, representante geral das Emprezas Reunidas, as explicações sobre as actividades da mesma no Brasil. Mr. Brock falou-nos com a precisa franqueza. Para elle, todos os rumores que correram creando uma atmosphera de desconfiança em torno da acção da Metro-Goldwyn-First National, no mercado brasileiro, são devidos exclusivamente á discreta actuação que tem sido a sua, imposta pelas circumstancias. Não lhe convinha a elle, nem aos interesses de que era depositario, a divulgação dos seus planos antes de tel-os em via de completa realização. Dahi, dessa discreção, dessa reserva, as invenções que por conta de terceiros preparam as columnas dos jornaes.

— Não queremos ter a sorte da borboleta ephemera — disse-nos elle, que mal sahida do casulo, expande-se ao sol que lhe irisa as azas, vibra, volita, e com a mesma rapidez fenece e morre. A nossa iniciativa no commercio cinematographico brasileiro não póde ter a sorte nem a duração ephemera da vida da borboleta. Para isso, buscamos assental-a em bases solidas e duradouras. Ha seis mezes que fazemos preparativos apenas, mas o escrupulo que tem presidido a nossa actuação, o estudo cuidadoso e attento do mercado, a penetração psychologica do publico, das suas tendencias, do seu gosto, das suas inclinações de forma a não errar no momento opportuno, tudo isso tem feito com que nos achemos ainda, e sem impaciencias, no periodo preparatorio. A éra das realizações para nós só chegará em Março proximo. Só nessa época entregaremos á justiça do publico brasileiro o julgamento das nossas iniciativas em prol dos seus interesses.

ASSIM FALOU MR. BROCK

— Só em Março?

— Só em Março iniciaremos na realidade as nossas actividades. Temos já

LOUIS BROCK

comnosco uma admiravel collecção de grandes films, tanto da Metro-Goldwyn-Mayer, como da First National, bastando citar, "Big Parade", "More Nostrum", "Ben-Hur", "Kiki", "Duckers of Buffalo", "D. Juan", "Manon Lescaut", "La Boheme", "Volga Boatman", "Camille", que serão lançados no mercado do Rio de Janeiro em condições verdadeiramente excepcionaes. Tencionamos dá á clientella carioca, de tão refinados sentimentos artisticos, verdadeiras novidades em materia de apresentação de films; será uma homenagem sincera ao bom gosto desse publico.

— Nos grandes Cinemas, não?

— E' esse um ponto importante. Entrelaçamos, justamente, os nossos interesses com os de exhibidores brasileiros, para não deixar a cargo exclusivo do exhibidor a tarefa da apresentação do film. A formação de um circuito de casas sob a nossa supervisão obedeceu exclusivamente a esse intuito. Com a união desses elementos, é que pretendemos tornar mais attrahente a apresentação dos films no Brasil.

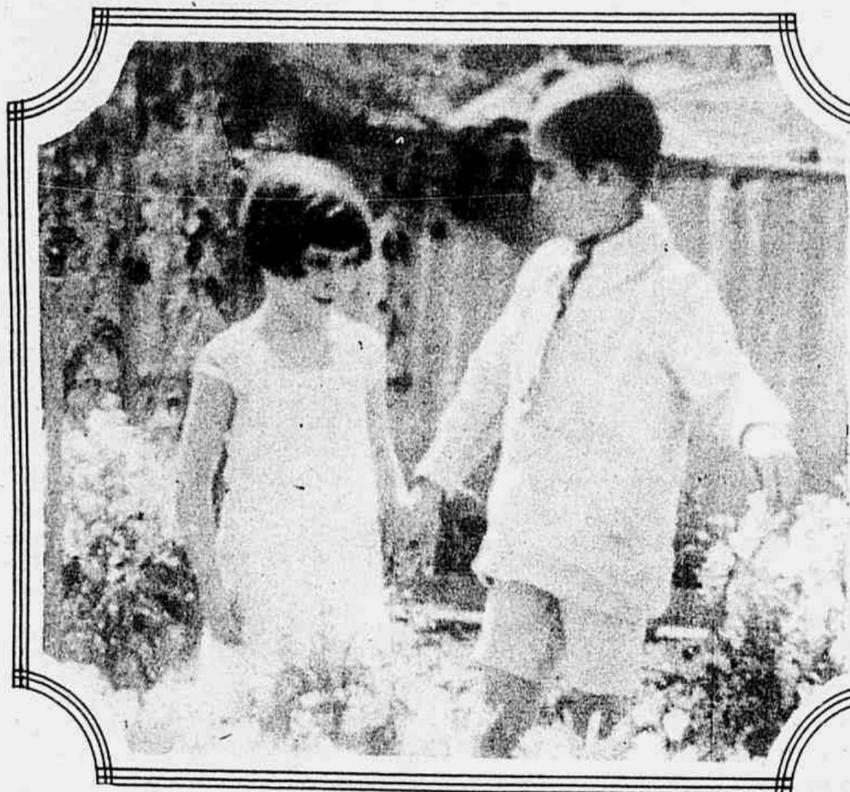
— Justamente, a creação desse circuito foi que despertou a suspeita de uma manobra á feição dos famosos "trusts" norte-americanos. Diga-me, uma cousa Mr. Brock, esse circuito de casas de exhibição destina-se exclusivamente aos films das Emprezas Reunidas, ou será franqueado a todos os outros de marcas tão apreciadas e conhecidas já em todo o Brasil?

— Sejam nossos ou de outra marca qualquer, por nós importados ou por intermedio das agencias outras que no Brasil existem, todos poderão livremente passar em nossas casas. Folgo em fazer essa declaração por intermedio de CINEARTE, para que seus leitores se convençam de que só nos anima o desejo de melhorar as condições do commercio cinematographico, jamais o de perturbal-o com disputas inuteis, e inuteis hostilidades. O sol nasce para todos e o publico é juiz sempre imparcial em suas preferencias. São esses, francamente os intuitos que nos animam. Reservamos para o publico brasileiro uma grande somma de surpresas. Tudo quanto existe de melhor nos outros paizes iremos introduzindo em nossos programmas.

Estamos preparando o Casino, destinado a ser, "por emquanto", a nossa casa — "leader". O Rio já está a exigir um grande, um verdadeiro theatro, com capacidade ahi para uns 5 mil espectadores. A construcção desse theatro não escapa ás nossas cogitações. Reformamos o Rialto que soffreu radical transformação. Será a segunda de nossas casas no Centro. Melhoramentos de importancia serão introduzidos em todos os nossos Cinemas dos bairros, em todos os nossos Cinemas dos Estados. O que podemos fazer, o que pretendemos fazer já teve um pequeno exemplo em S. Paulo, com o lançamento do "Barqueiro do Volga", original e interessante, e que o publico recompensou, dando-nos com a sua affluencia, dantes nunca visto, nem sonhada, á bilheteria a primeira recompensa ao nosso esforço em bem servil-o.

— Resumindo...

— Resumindo — é nosso intuito proporcionar ao publico desta terra generosa, na qual pensamos centralizar nossas actividades e em cujo futuro depositamos a mais segura confiança, espectaculos á altura da sua cultura, do seu espirito progressista. Temos antecipada certeza de que todos os sacrificios que estamos dispostos a fazer em prol desse "desideratum" será correspondido pelo reconhecimento dos fins que visamos. O publico brasileiro sempre estimulou actividades honestas, intelligentes, productivas fazendo-lhes merecida justiça. E' o que nós esperamos, aconteça ás nossas iniciativas porque todas ellas visam só e exclusivamente ir de encontro ás aspirações elevadas dos que se interessam pelo Cinema — elevando o espectaculo cinematographico ao mais alto nivel a que póde attingir, fazendo com que elle seja concorrido, amado, querido por todos e não por uma pequena parte apenas. Póde affirmar aos leitores, que a nossa Empreza só visa servir bem a todos.

FILMAGEM BRASILEIRA

SCENA DE "VALLE DOS MARTYRIOS", DA AMERICA FILM (AMPLIAÇÃO DO FILM)

UMA SCENA DO FILM "EM DEFEZA DA IRMÃ", DE PORTO ALEGRE

Os nossos films continuam a atravessar fronteiras. Os leitores devem estar lembrados da noticia que demos em tempos, da partida de J. Cypriano para Portugal, com o film que elle financiou, "O segredo do Corcunda" vejam agora o que nos relata Mendes de Almeida em sua secção do "Diario da Noite":

"O Cinema brasileiro já começa a transpôr as nossas fronteiras. Signal evidente de progresso, representa o enthusiamo com que lutam em prol da scena muda nacional aquelles que a ella se dedicam, desinteressadamente, ou melhor com o interesse unico de implantar, entre nós, uma arte nova, uma industria a que os Estados Unidos da America do Norte devem grande parte da sua riqueza.

J. Cypriano foi o rapaz corajoso que, insuflado pelas referencias elogiosas que a imprensa brasileira fez á sua fita "O segredo do corcunda", a metteu debaixo do braço e se tocou, a bordo do *Flandria*, para as terras de Portugal.

Logo que se espalhou entre os passageiros a grata noticia de que, a bordo do "Flandria" se achava o sr. J. Cypriano com o seu film, o commandante apressou-se em solicitar do nosso patricio algumas exhibições cinematographicas. Cypriano não poz obstaculos á vontade do commandante e "O segredo do corcunda" foi projectado, quatro vezes, durante toda a viagem, com grande enthusiasmo dos espectadores. No cardapio de bordo do dia 26 de Junho de 1926, que J. Cypriano nos mostrou, lemos: "Ce soir, représentation du film: "O segredo de corcunda", de M. João Cypriano — Rossi Film".

Entre os passageiros do "Flandria", o que mais se interessou pela fita brasileira foi um cavalheiro inglez, sr. Robert Holland, que se dirigia para Londres. Chegou até a propôr negocio a João Cypriano, com o fim de apresentar "O segredo do corcunda" na Inglaterra.

Infelizmente, o nosso patricio não quiz, por motivos que escapam ás nossas conjecturas, que a sua fita fosse exhibida em Londres. Levou-a para Lisboa, onde a exhibiu no Salão Central seis vezes consecutivas, com grande successo, em espectaculos dedicados á colonia brasileira. Depois passou-se para o Porto.

Nesta cidade, a empreza Raul Lopes Ferem interessou-se, deveras, pela producção, exhibindo-a no seu Cinema Olympia, com grandes e retumbantes reclames que provocaram enchentes e applausos sem numero á cinematographia brasileira".

José de Freitas Sobrinho, productor de "Vicio e Belleza" acaba de adquirir os direitos de exhibição de "Fogo de palha" para o Rio e Estado do Rio. Sabemos tambem que está interessado em adquirir "Valle dos martyrios" para S. Paulo. Estão ahi gestos mais significativos do que produzir films. Freitas Sobrinho, com "Vicio e Belleza" veio a conhecer que o nosso mercado é bem recompensador e que os nossos films podem viver delle perfeitamente. Que continue a estudar o assumpto e a inveredar por esse caminho.

Para haver Cinema no Brasil, temos dito varias vezes, só é preciso regularizar e aparelhar a parte commercial. Com lucro certo, só os que se dedicam actualmente ao verdadeiro Cinema, bastam para supplantal-o com todo o seu esplendor.

Freitas Sobrinho deve considerar a abertura de uma agencia distribuidora para os nossos films. Entretanto, sabemos que o distincto productor de "Vicio e Belleza" não tem descuidado da producção... sabemos de um film em projecto que levará a companhia em "locação" á Italia...

"Esposa do solteiro" acaba de estrear verdadeiramente na Italia, é o que nos informa um lacuno telegramma do representante da Benedetti-Film naquelle paiz. Volveremos ao assumpto.

"Flor do sertão", terceira producção da Redondo-Film já tem muitas scenas cinematographadas. Georgette Ferrez, Lucy Neves e Lucy Martins são as tres estrellinhas principaes. Affirma Jayme Redondo que será a sua obra prima e no film deposita as maiores esperanças.

"Thesouro perdido" da Thebo Sul America de Cataguazes, já está terminado.

Para breve teremos "Valle dos martyrios" no Rio. E' o que informa G. Mayor, do departamento de publicidade da America-Film. Temos em mão um folheto do film a feitio do "press-sheet" americano que é o melhor trabalho no genero feito no Brasil.

Pela sua organização e os seus dizeres, notamos que os rapazes da America-Film já vão comprehendendo bem o Cinema e o Cinema no Brasil. Poderá parecer sem importancia, a simples publicação de um "press-sheet" de um film brasileiro, mas delle tivmos as melhores impressões e bem sabemos nós o que representa.

Neste mez, ainda daremos o modelo da "plaquette" de bronze que *Cinearte* offerecerá ao melhor film brasileiro de 1927 e as condições do premio.

O "Circuito Nacional de Exhibidores" organizou uma festa de propaganda no Balneario da Urca, tendo sido filmadas scenas das candidatas do concurso organizado pela mesma sociedade.

Nunca na historia do Cinema Brasileiro, houve tantos prenuncios de grandes emprehendimentos como actualmente. Está para ser divulgadas grandes noticias que animarão decididamente a nossa filmagem...

Talvez uma celebre estrella do Cinema americano, venha ao Brasil. E' o que podemos dizer por emquanto...

E' bem provavel que Carmen Santos volte a actividade, estrella de uma producção da Redondo-Film.

Esteve em nossa redacção, Rudolph Geyer, da Pindorama-Film de Porto Alegre, que veio ao Rio adquirir material para a sua Empreza. Em palestra, deixou transparecer que a novel companhia do sul é uma das mais esperançosas do Cinema Brasileiro.

Anda por lá, Eugenio Kerrigan, director de "Soffrer para jogar" e "Corações em supplicio". Como director, a nossa opinião é que elle, entre os que se acham no Brasil, é um dos aproveitaveis. Entretanto, as emprezas, por onde tem passado, queixam-se de que o seu comportamento não fôra dos mais exemplares...

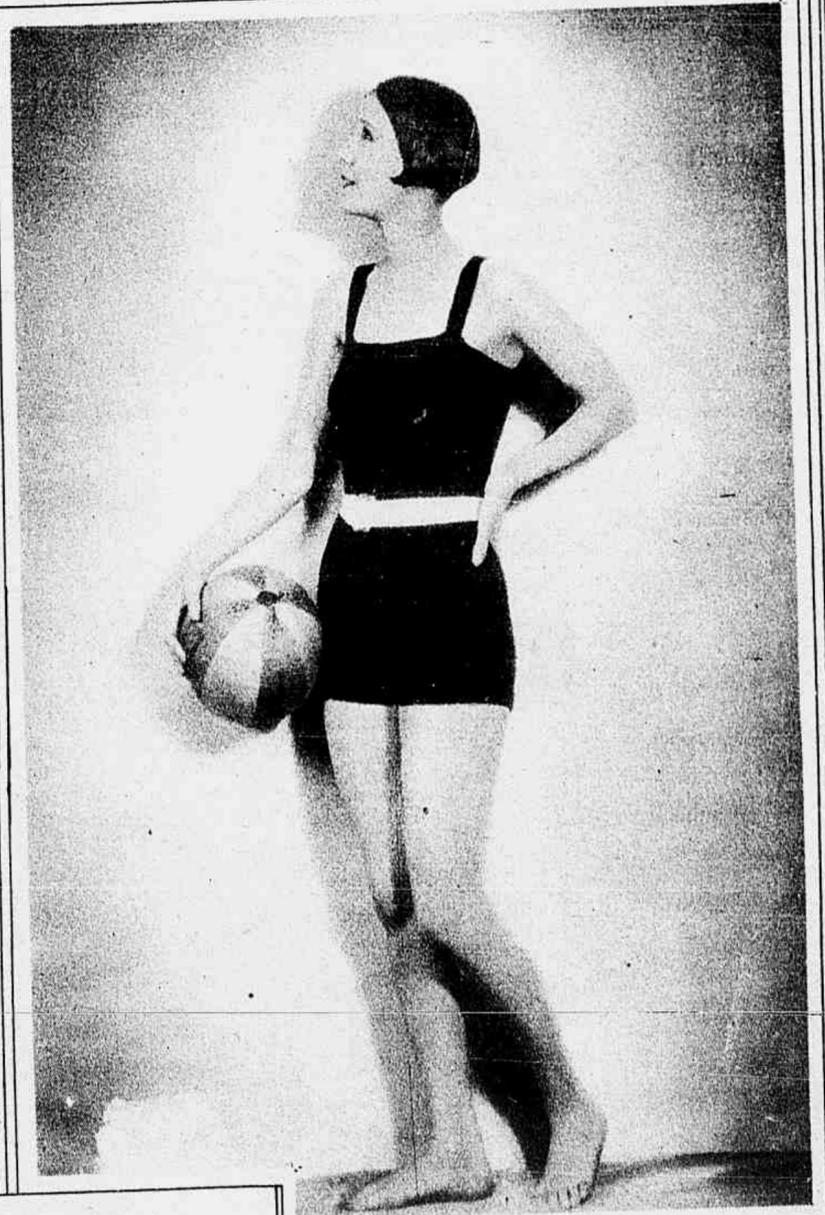
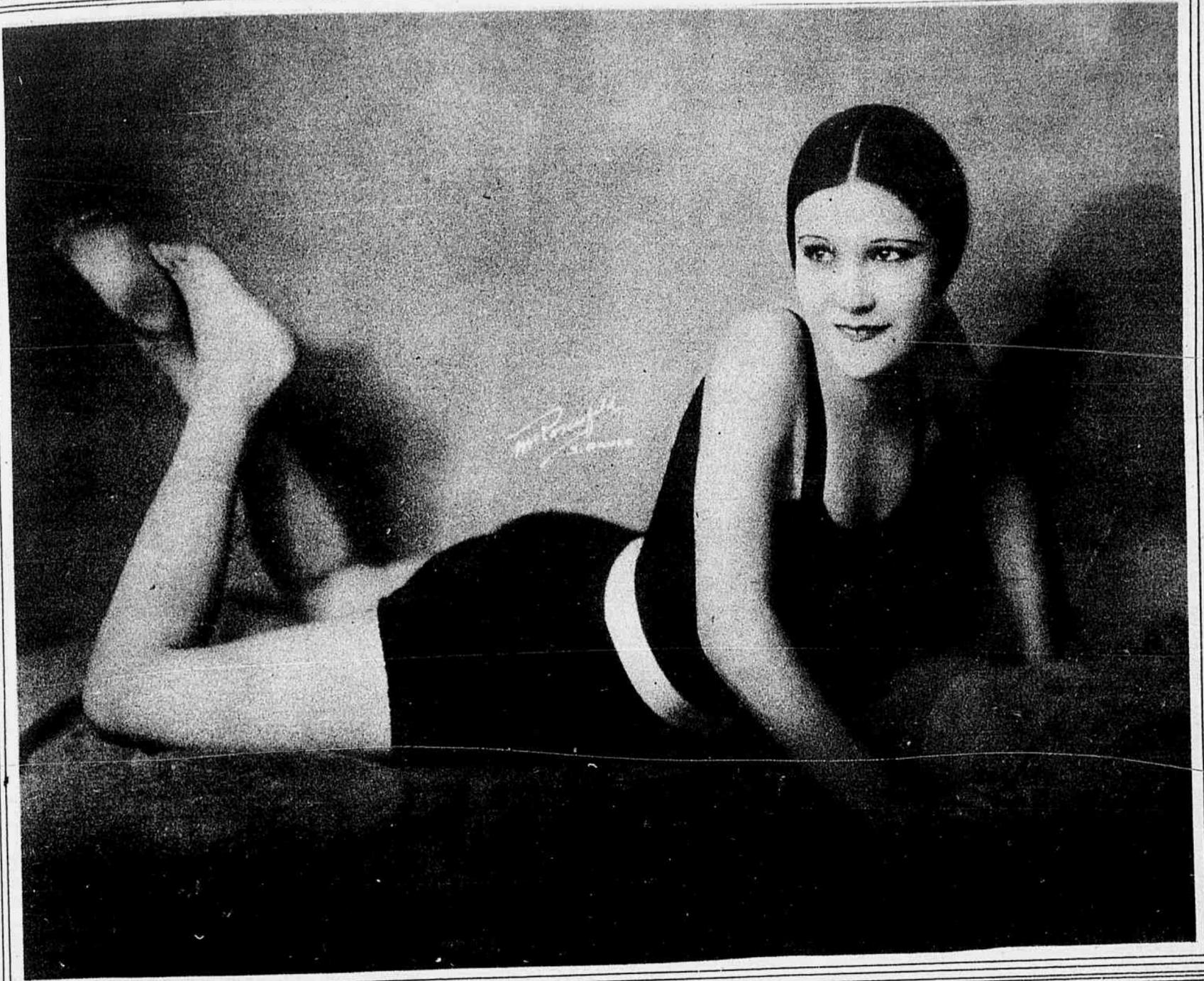
Por nossa parte, esperamos ao menos que Eugenio Kerrigan não continue a dizer que é sobrinho de Jack Warren Kerrigan, que já dirigiu "A roda da fortuna", que já trabalhou no Cinema americano e esses "bluffs" todos já chegam.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME ....

....

....

LELITA ROSA

O CAVALLEIRO DUVIDOSO

(*The Riding Rascal*)

Film da Universal

A fazenda das Sete Leguas pertencia ao governo e era administrada pelo velho Sanderson pae da linda Lybia e de Philippe, rapaz que se transviara do bom caminho.

Um dia, appareceu por aquellas longinquas terras um bello typo de homem, que requerera aos poderes publicos a concessão de varios lotes. Desde logo, começaram a tratal-o de "colono", epitheto que encerrava o desprezo dos "cowboys" da região pelos que chegavam.

Ha muito que da fazenda desappareciam continuamente centenas de cabeças de gado, facto que muito preoccupava o administrador, sem que elle conseguisse pôr a mão nos audaciosos larapios.

Em torno de Lauro Keller estabeleceu-se uma atmosphera de desconfiança, partilhada, inclusive, pela formosa Lybia, não obstante sentir ella certa perturbação, sempre que se encontra em presença do guapo rapaz.

Effectivamente, Keller tinha um ar mysterioso, que justificava as duvidas que a sua permanencia no logar despertára.

Certo dia, Lybia encontra Lauro ferido e leva-o á cabana de um velho solitario, para que o pense. O ancião vê, em mãos delle, um canivete, que offerecera a Lybia e não deixa de estranhar o facto, respondendo-lhe Lauro que o encontrara numa clareira, com um ferrete de gado ao lado.

Resolve entregal-o á dona, que lhe diz tel-o emprestado ao irmão.

Dahi as suspeitas vehementes de Lauro contra o rapaz, que se tornara um instrumento dos perigosos bandidos que desviavam as rezes da fazenda.

Depois de varias outras peripecias interessantissimas, Lauro cáe em poder dos patifes.

Apparece-lhe Philippe e elle, que se livrara dos laços que o atavam, segura-o, desvendando-lhe a sua verdadeira identidade. Era o tenente Lauro Keller, da Cavallaria do Texas, e dava-lhe voz de prisão, por ter vehementes provas de estar elle alliado aos ladrões de gado. Philippe supplica-lhe que não lhe faça mal e promette que o auxiliará na captura de Buck Weaver e de seus sequazes.

Assim acontece e, após scenas emocionantissimas, Lauro Keller vê sorrir-lhe a victoria, capturando os membros da quadrilha sinistra e obtendo o amor da linda Lybia Sanderson, que o fará o homem mais feliz deste mundo.

(THE RIDING RASCAL)

FILM DA UNIVERSAL

Lauro Keller . . .	Art Acord
Lybia Sanderson . .	Olive Hasbrouck
Philippe	Clarence E. Thompson
Sanderson	Dudley O. Hendricks
Buck Weaver . . .	William A. Steele.

Em Dezembro ultimo, num "set" de "The Day of Souls", a pedido de John Gilbert, o "estrello", todos os visitantes foram postos para fóra. E entre os que sahiram aos gritos dos assistentes de directores, estava Marcus Loew, u mdos chefes da M.G.M!

O CONCURSO DA "FOX"

AO ALTO, ELVIRA BIANCHINI, LUCY MARTINS, LYDIA SCABBIA, LELITA ROSA, GEORGETTE FERREZ E LUCY NEVES.

AO CENTRO, JOSÉ MATTIENZO, REPRESENTANTE DE WILLIAM FOX (CARICATURA DE J. CARLOS, ESPECIAL PARA CINEARTE".)

O GALÃ É JAMES HALL, UM NOVO ARTISTA QUE FEZ SUCCESSO

PARA TRABALHAR NO CINEMA

Dez conselhos de Mary Pickford:

1° — Não entres para o Cinema sem teres economias que te assegurem um anno de subsistencia, pelo menos.

2° — Não adoptes a carreira do Cinema sem haveres aprendido outro officio que te possa servir de auxilio em caso de insuccesso.

3° — Se és moça, leva tua mãe comtigo; servir-te-á em muito de auxilio e será a tua melhor conselheira.

4° — Certifica-te previamente de que possues reaes qualidades dramaticas.

5° — Procures, se possivel fôr, antes de entrares para o Cinema, adquirir uma boa experiencia profissional da scena.

6° — Quando te propuzeres a trabalhar, leva comtigo uma grande variedade de photographias, pois, que assim maiores probabilidades terás de ser contractada.

7° — E' mistér que tenhas um guardaroupa variado e bem fornecido.

8° — Não renuncies a um trabalho certo para entrar para o Cinema; antes de fazeres um ensaio ante a objectiva cinematographica busca realisal-o deante do photographo por meio de instantaneos; assim avaliarás se és photogenica.

9° — Ser-te-á fatal considerares o Cinema como um divertimento. A arte cinematographica é difficil. Para vencer nella e preciso ter sinceridade e ambição.

10° — Como nas outras profissões acontece, nunca olvides que aquelle que mais intelligencia e consciencia em seu trabalho tem, mais probabilidades tem de vencer. Calcula-se que a Hollywood chegam 10.000 pessoas diariamente com destino ao Cinema. A Camara do Commercio de Los Angeles e Hollywood não sabem o que fazer para impedir esse movimento immigrante, ou ao menos, para escolher judiciosamente dessa massa as futuras estrellas do firmamento cinematographico.

Scenas da producção da Paramount, "HOTEL IMPERIAL", considerado o melhor film e trabalho de POLA NEGRI.

Imaginem quando vencer o Vitophone. Se um destes valentões da téla, Elmo Lincoln, Joe Bonomo, Wm. Hart ou Eddie Polo, tiver por acaso, uma voz fina, os productores têm que contractar um homem de voz grossa para falar por elles...

O QUE DIZ ADOLPHO MENJOU SOBRE AS MULHERES

"Aos trinta e cinco annos as mulheres são todas encantadoras. Para proval-o bastá chamar tres mulheres que têm graça, belleza e intelligencia: Lina Cavallieri, Elsie Ferguson e Pauline Frederick.

As unicas mulheres que podem esforçar-se para manter seus maridos são as que trabalham. Eu não quero saber se uma mulher é capaz de pintar um quadro. Se, porém, ella, pintando-o, sáe á rua para vendel-o, acho-a deveras interessante".

AS PEQUENAS DA CHRISTIE...

VERA STEADMAN E FRANCES LEE

NOSSA CAPA

Pouco queremos dizer aqui de Emil Jannings porque vamos ter occasião de falar muito do grande artista da téla allemã e, quiçá, do mundo. Emil Jannings é talvez o actor que mais celebres interpretações possue. "Pedro, o Grande", "Anna Boleyna", "Danton", "Othelo", "Du Barry" e agora "Varieté", tiveram o desempenho fulgurante da sua figura de grande tragico. Emil é americano, nasceu em New York.

Suzane Lenglen, campeã mundial de tennis entrou para o Cinema, vae fazer um film para a F. B. O. Houve quem suggerisse um novo thema para o seu primeiro film: Ella ganhará um premio numa grande partida de tennis para pagar a hypotheca da casa dá sua velha mãe, que poderá ser Mary Carr...

Greta Garbo está novamente em guerra com os seus contractantes, a Metro-Goldwyn-Mayer, sobre questões de salario.

Desta vez, porém, Greta está com a razão, pois o que ganha actualmente, seiscentos dollares por semana, é realmente uma ninharia em comparação com o que percebem outras artistas de nome muito inferior ao seu. Si ella não estivesse presa a um contracto, encontraria facilmente quem lhe offerecesse varios milhares de dollares por semana. Infelizmente, porém, a estrella sueca antes de ir para os Estados Unidos assignou um contracto e por elle ainda tem que esperar quarenta semanas antes que veja o seu salario augmentado. Pelo menos emquanto a M. G. M. não decidir o contrario...

Mabel Normand e Lew Cody pensam ter descoberto o segredo da felicidade matrimonial. Tres almoços, juntos, por semana, é a formula. Lew reside na sua propria casa e Mabel na della. E' um velho "gag" de comedia este, mas Mabel sabe por sua experiencia como comediante que os velhos "gags" são os melhores...

F. W. Murnau tendo dado inicio a filmagem dos interiores e scenas de cidade de "Sunrise", escolheu mais as seguintes artistas para esse film, que, segundo o que se diz em Hollywood, será um triumpho para a Arte do Cinema: J. Farrell Mac Donald, Arthur Housman, Jane Winton e Leo White.

Madge Bellamy será a estrella em "Ankles Preferred", producção da Fox...

Helene Costello foi "emprestada" pela Warner a Fox para ser a "leading-woman" de Tom Mix no seu proximo film.

John Gilbert recentemente chegado a New York declarou aos jornalistas que o visitaram, que o seu melhor trabalho até hoje é o que tem em "Flesh and the Devil" ao lado de Greta Garbo. Clarence Brown dirigiu.

Exceptuando Marion Davies, todas as artistas do elenco de "Tillie the Toiler", que Hobart Henley está dirigindo para a M. G. M., foram escolhidos por meio de caricaturas. Bert Roach, George K. Arthur e Gertrude Short estão entre elles. Matt Moore é o heróe.

O OFFICIAL DA GUARDA IMPERIAL

No paiz dos magyaros, onde o sangue corre mais quente nas veias, estão dois artistas. Elle um actor do mais alto valor, um mimico de grandes qualidades — ella — sua companheira, linda, caprichosa, conceituosa e janota. Elles estão casados apenas ha 6 mezes. Eis tambem um joven critico, amigo de infancia da artista, e admirador do marido. Além de pequenas dissidencias domesticas — o matrimonio, era um idylio, que até que um dia...

Elle nota, que o seu coração inconstante, achou um novo ideal, e que ella está enamorando-se de outro homem, "um official da Guarda Imperial". e seu coração de hungaro acha-se cheio de ciumes. Como ter a certeza? Até onde iria seu janotismo? Seria ella capaz de quebrar o juramento de felicidade conjugal? Assim corre o pensamento em seu cerebro martyrisado, e elle quer ter a certeza, custe o que custar. Elle manda varias vezes flores no vestiario de sua mulher, com um cartão de principe, que dá serviço na guarnição da guarda imperial, e os ciumes delle crescem, porque sua mulher não menciona a elle nada disso. Chega o oitavo "bouquet" de flores. Entrementes, elle representa o papel de Othelo e ella o de Desdemona. Desesperado elle vê, que ella esconde o bilhete do supposto principe no seio, e desta vez Othelo representa de verdade um mouro enfurecido de ciumes. Quasi que elle estrangula a sua companheira — o publico, enthusiasmado, applaude-o delirantemente — nunca elle representara o Othelo, tão bem... Uma idéa louca apodera-se delle. — Para que, elle é um grande actor? Vae elle representar o papel de official da guarda imperial, e assim, terá a prova de fidelidade de sua mulher. Dê-me a farda, o cosmetico, pó de arroz e um bigodinho, e eu farei o resto. O critico previne-lhe varias vezes: Ella te reconhecerá ao primeiro olhar. Se fosse assim, eu não seria o grande actor, por quem o mundo inteiro se enthusiasma, responde o vaidoso actor, e vae á conclusão de seu plano. Elle começa travestido como official da guarda imperial, a passear debaixo da janella de sua mulher e, finalmente, elle arrisca-se em extremo: elle — quer dizer, sou o principe — pedir permissão de visital-a — e consegue seu intento, sendo recebido... Ella o reconheceu ou não? Isto é difficil responder-se. Em todo o caso ella acceita o convite de visital-a de noite, no theatro, em seu camarote, durante o que, seu marido (por conseguinte, elle mesmo) esta representando Hamleto. Furioso de ciumes — elle arrisca-se a esse jogo louco — observado e estimulado pelo critico malicioso — troca de scena para scena, seu costume de Hamleto e apparece como elegante official da guarda imperial no camarote de sua mulher. Quando elle apparece pela terceira vez, ella permitte que elle a beije, e agora elle está certo da infidelidade de sua esposa. — Sua felicidade, todo seu sonho de amor acabou cruelmente... e cambaleando elle vae ao seu guarda-roupa, com a dôr no coração... só lhe resta... a vingança... Entrementes, ella

(Continúa no fim do numero).

A segunda geração ...

HELENE COSTELLO

Desafio á Mocidade

FASCINATING YOUTH) -- FILM DA PARAMOUNT

Em New York, no bairro dos estudantes de bellas-artes, denominado "Greenwich Village", onde o amor é uma especie de elixir de longa vida, reside o estudante Teddy Ward. Entre o principio e o fim da carreira artistica do nosso Teddy, está no meio o dinheiro do pae. Quem tem pae rico, estuda... pobremente. Na mesma pensão mora Jeanne King, uma joven alumna da aula de desenho. Entre o principio e o fim da carreira artistica de Jeanne estão no meio o amor de Teddy Ward e os meios... pecuniarios.

Tanto Jeanne como Teddy tinham innumeras amizades entre os estudantes de Greenwhich Village. O insinuante Ross Page, muito methodico nas horas de dormir, de comer e de passear, vinha frequentemente visitar Teddy, acompanhado de Sally Lee, cujos pésinhos de sylphide nunca davam um passo em falso. Jeanne tocava pianno acompanhando Teddy que tocava trombone. Desta fórma, Ross e Sally fartavam-se de dansar o "Charleston".

O pae de Teddy, o rico John Ward, orgulha-se de possuir hoteis de luxo, mas andava contrariado por ter sido obrigado a pagar varias indemnisações pelas cartas de amor escriptas pelo filho a varias donzellas namoradeiras e... espertas! E' por este motivo que elle pede á joven e encantadora Loris Lane para casar com o filho. Sendo pobre, Loris pula de contente, apesar de saber que Teddy promettera casamento a Jeanne King.

Entre os seus innumeros hoteis, John Ward tem um que lhe dá prejuizo e diz ao respectivo gerente:

— Gregory, o Hotel das Montanhas é o unico que me dá prejuizo. Vou fechal-o".

— A culpa não é minha, replica o gerente.

— Não o fecharei por emquanto. Primeiramente vou fazer algumas modificações. Adeus.

John Ward vae immediatamente para a pensão onde mora o filho e ao entrar convence-se, pelo barulho infernal, que o filho não estava estudando. Sem bater á porta, entra no aposento e diz:

— Teddy, prepara-te para trabalhar, porque vaes te casar!

— Justamente o que quero. Apresento-lhe a minha noiva. Chama-se Jeanne King.

— As tuas noivas só te querem explorar. Acabo de pagar uma indemnisação de dez mil dollares a uma dellas, e esta provavelmente ha de querer tirar o mesmo partido.

— Se pensa isso de mim, declara Jeanne, está me fazendo uma lamentavel e injusta accusação!

— Meu pae, só casarei com a escolhida do meu coração. Saberei trabalhar! Vou procurar um emprego.

— Não é preciso! Vaes ser meu empregado e se déres conta do recado poderás casar com quem quizeres, mas se a tua gerencia apresentar prejuizo em vez de lucro, terás que casar com Loris Lane. Se acceitas este desafio, desde já te nomeio gerente do meu Hotel das Montanhas.

— Mas meu pae, esse hotel sempre lhe deu prejuizo! Acceito, porém, o seu desafio.

Todos os que conheciam o Hotel das Montanhas comparavam-no a um necroterio. Ross Page, o estudante muito methodico nas horas de dormir, de comer e de passear, é, contra a espectativa dos collegas, o primeiro a "methodisar" o incidente, lembrando que o annuncio é o tiro de canhão do bom commerciante.

— Que bella idéa, exclama Teddy, do que aquelle hotel precisa é de muita publicidade. Poderemos annunciar que o hotel promove diversões ao ar livre. Vamos todos para lá e depois de organisarmos um programma com corridas de botes-trenós, patinagem, batalhas de neve e bailes á phantasia, poderemos iniciar a nossa campanha de annuncios.

A idéa foi posta em pratica e Teddy acompanhado dos estudantes e das suas condiscipulas de bellas artes, transformaram o hotel em um centro attractivo que agradaria ao mais recalcitrante "touriste". O enthusiasmo cresceu ao sopro das mais fagueiras esperanças e os annuncios foram redigidos sem demora. Ross Page, porém, propõe:

— Para attrahir o publico basta um unico annuncio em um jornal de grande circulação, mencionando que varias estrellas e astros do Cinema vêm assistir ás festas.

Teddy vae ao Studio da Paramount em Long Island e convida as actrizes Lois Wilson, Lila Lee e

(*Termina no fim do numero*).

O Preço da Gloria...

Durante o anno passado encontraram a morte tres dos mais queridos vultos da téla: Barbara La Marr, Willard Louis e Rudolph Valentino. Em qualquer dos casos, disseram os telegrammas, a morte veiu repentinamente. Verdade? Não é possivel, ou até mesmo bem provavel, que esses idolos do "screen", em sua luta intensa para a conquista de maior fama, ou para a conservação da que já possuiam, tivessem esquecido durante um certo periodo de tempo as limitações do corpo humano?

Barbara, a victima de uma dieta rigorosa que a levou a tuberculose, queimou a sua ultima chamma de vitalidade na filmagem de "The Girl From Montmartre", que ainda não vimos. Willard Louis, depois de doze annos de obscuridade, em todos os Studios, conquistou fama immorredoura em "O Bello Brummel", ao lado de John Barrymore; e desde então, pelo espaço de tres annos, trabalhou sem cessar, chegando ao cumulo de, no "lot" da Warner, tomar parte em 8 films num unico anno. Um novo contracto exigindo-lhe a presença em quatro films annualmente lhe foi offerecido pouco antes de findar a filmagem da sua ultima producção. Mas já era tarde. Dois dias depois de terminar o seu papel em "The Honeymoon Express", recolheu-se ao leito seriamente enfermo; e uma semana depois partia para a viagem eterna... A rapida e fulminante morte de Rudolph Valentino, idolo de milhões de creaturas, chocou a America e a Europa. Entretanto, em Hollywood ha muita gente que não se sentiu surprehendida com o fim do bello "sheik". Em cinco annos a sua vida passou por modificações radicaes: nesse curto espaço de tempo elle, de um modesto e feliz rapaz, transformou-se em um homem cansado e cheio de mil preoccupações; a qualquer observador perspicaz, nos ultimos dias de sua vida, não passariam, desapercebidos os signaes de seria enfermidade que lhe entristeciam os olhos.

Não nos é mesmo difficil acreditar que elle pagou com a propria vida o seu ultimo film, "O Filho do Sheik", pois o medico que o examinou antes de partir com a sua companhia para o terrivel deserto do Arizona, declarou que as condições de sua saude eram bastante precarias. Para o leitor avaliar o que foi o "location" de "O Filho do Sheik", damos a seguir alguns pontos do diario de um "property-man" da companhia. Eil-os:

Segunda-feira. — Noite. Em pleno deserto! Que calor! O fogo central parece ter atravessado o solo para augmentar o nosso martyrio. Fizemos vinte milhas de automovel e a cavallo através do deserto. Agora é só calor, areia e moscas, e nesse inferno filmaremos as mais bellas scenas de Valentino. Felizmente

O ULTIMO RETRATO DE WILLARD LOUIS.

isso não póde durar muito. Terça-feira. — Miss Vilma Banky anda assustada com a phenomenal quantidade de moscas. Montagu Love, está doente; attribue o seu mal a agua que é pessima.

Quarta-feira. — A's 11 horas o thermometro na tendo de Valentino subiu a 41 gráos. Trabalhamos em pleno sol, no alto de uma immensa duna. O nosso assistente de director tentou tomar um banho á tarde, mas teve que se medir com uma terrivel serpente que lhe disputava a agua. Matou-a no banheiro...

RONALD COLMAN, NO DESERTO, AO FILMAR "BEAU GESTE".

Meia noite, e o calor continúa insupportavel; não se póde dormir. Os lençóes parecem brasas. Quinta-feira. — Levantamo-nos ás quatro horas depois de um somno de cento e vinte minutos. O elmo branco de Valentino parece negro, tal o numero de moscas sobre elle pousadas. Ellas entram-nos pela bocca e pelos olhos. Noite. Um pouco menos quente, mas assim mesmo estamos a 36°.

Sabbado. — Subimos novamente á immensa duna. Valentino merece applausos. Não se queixa. O seu cavallo cahiu duas vezes, hoje."

E assim por diante.

Os "locations" em pleno deserto, como apparecem em "Beau Geste", "The Winning of Barbara Worth" e "O Filho do Sheik", são quasi insupportaveis. São terriveis. A vegetação fica longe, a muitas milhas de distancia, e qualquer communicação com o mundo exterior é impossivel. O alimento estraga-se facilmente e a agua de beber tem que vir de longe, pois a dos poços só serve para banhos.

Quasi sempre, acompanhando uma dessas companhias, vão um medico e uma habil enfermeira, que na maioria das vezes têem muito que fazer. Divertimentos não ha, excepto a exhibição do que se filmou num dia, quando o film, enviado a Los Angeles para ser revelado, volta para ser submettido á inspecção do director. Na verdade, o proprio pessoal da companhia não sente falta de diversões — depois de quatorze horas de um trabalho exhaustivo sob um sol causticante ninguem as procura.

Quando perguntaram a Henry King, a razão pela qual elle escolhera uma fornalha como o deserto de Black Rock, em Nevada, para "location" de "The Winning of Barbara Worth", elle respondeu: "Era indispensavel encontrar um "location" até então virgem dos olhos da "camera"; do contrario o nosso film seria apenas mais um Western. Quasi nos perdemos, eu e o meu motorista, quando procuravamos o local da filmagem. Elle, coitado, soffreu um ataque de insolação e pôz-se a delirar. Agua não havia. Quando, finalmente encontramos uma pastagem no deserto e eu pude molhar os meus e os seus labios, estes estavam tão entumecidos e rachados que mal podiamos falar. Mas conseguimos o "location" desejado..." Elle o conseguiu, não ha duvida, e, com certezas, os leitores sabem dos artistas principaes desse film, filmado numa fornalha ardente: Ronald Colman, que passara dez semanas no deserto de Arizona, occupado com "Beau Geste", da Paramount, e Vilma Banky, que tinha justamente completado seis semanas no mesmo local, na filmagem de "O Filho do Sheik". Desse modo, em pleno e rigoroso ve-

(Continúa no fim do numero)

VILMA BANKY EM "THE WINNING BARBARA WORTH"

VALENTINO E VILMA, QUANDO FIGURARAM NO "FILHO DO SHEIK".

A HORA FATAL

(WHISPERING WIRES)

FILM DA FOX

Andrew Morphy e Montgomery Stockbridge haviam sido socios na incorporação de uma empreza de aviões que depois de algum tempo de prosperidade fallira com grandes prejuizos. Com a intervenção da justiça Morphy fôra condemnado e mandado para o presidio de Sing Sing e Stockbridge, espertalhão refinado, não só conseguira escapar ás malhas da lei como ficar em tão bôa situação de fortuna que comprou a bella vivenda do seu infeliz socio.

Essa casa dispunha de entrada e passagem secretas que conduziam a subterraneo cuja existencia Stockbridge ignorava. Bert Norton, cunhado de Morphy, entretanto, possue a revelação do segredo, e emquanto o socio desleal occupa a casa, julgando-se perfeitamente seguro, Norton installa-se no subterraneo, que transforma num laboratorio, onde se entrega ao preparo de machinas infernaes, destinadas a matar Stockbridge e sua filha Doris.

Nesse meio tempo Morphy requer a sua liberdade condicional, e Stockbridge determina a Tracy Bennett, seu advogado, que combata a pretenção do seu socio, empenhando toda a influencia delle, Stockbridge, para que Morphy seja conservado na prisão.

Realmente, este vê falhar o seu intento, mas disposto a conquistar a sua liberdade, assentou planos de fuga, e escreve a Norton uma carta com tinta secreta, para ser lida por meio de um banho, prevenindo ao seu cunhado que naquella mesma noite, ás 9 horas, elle estará na cidade.

Doris tem um namorado, o joven Barry McGill, corretor de titulos, que a deseja para companheira de existencia. Stockbridge é um homem pratico e considerando que o rapaz não se recommenda pelo vulto dos seus rendimentos, oppõe-se aos projectos matrimoniaes da filha. Esse foi justamente o thema da disputa entre pae e filha nessa noite, quando Barry ali appareceu para levar a sua querida a um passeio de automovel. Mas Doris, a despeito da opposição paterna, sáe com o McGill.

O carro com os dois pombinhos sumia apenas de vista, quando chega Bennett, que vem trazer ao seu cliente a informação de que a petição de Morphy fôra recusada.

Stockbridge aproveita o ensejo da presença do advogado para dictar o rascunho de um testamento desherdando sua filha Doris, caso ella contraia casamento com Barry. Estavam elles entregues a esse trabalho; quando Bennett é chamado ao telephone e ouve uma voz prevenil-o de que dentro de uma hora elle estará morto. O advogado, larga o phone com o rosto transtornado pelo pavor, mas Stockbridge mette-o a bulha, ri-se do outro, dizendo-lhe que aquillo não passa de uma pilheria para amedrontal-o; mas emquanto elle ri, um mensageiro traz uma carta expressa, que é recebida pela senhorita Cartwright, stenographa de Stockbridge. A moça abre a mensagem e vê que ella procede do cemiterio em que está sepultada a mulher do seu patrão. Diz a estranha carta que, de accordo com as instrucções do medico de Stockbridge, foi aberto uma nova sepultura no mausoleo de Stockbridge. Miss Cartwright corre alarmada ao patrão, mas este a despacha sem dar-lhe attenção. Ella vae ao telephone, communica-se com o medico, respondendo-lhe este que ignora tudo quanto ella lhe diz. A moça chama então Triggy Drew, detective privado, e este parte immediatamente para o palacete de Stockbridge, acompanhado de dois auxiliares seus, Cassidy e McCarthy.

Os detectives chegam ao mesmo tempo que Mc Gill e Doris, que regressavam do passeio, estando o velho a discutir com o joven corrector. Drew deixa os seus homens no corredor, onde Jasper, o criado negro da casa, arregala os olhos, espantados com a presença inesperada dos detectives, os quaes, por sua vez, voltam os seus para Jeannette, a catita criadinha de Doris, com uma attenção que muito pouco tinha de detective. Miss Cartwright explica a Drew os pormenores da carta mysteriosa, e quando Barry se

retira, o detective expõe todo o caso a Stockbridge. Este não sabe a quem attribuir a origem das inquietantes mensagens; poderia citar dois nomes suspeitaveis, mas um, Morphy, está na prisão, e o outro, Norton fugiu quando se produziu a fallencia da Flyng Boat Company.

E emquanto os interlocutoes conjecturavam, Stockbridge tem a attenção despertada pelo tec-tec do apparelho telegraphico da bolsa. Elle e o detective olham para a fita e lêm a seguinte mensagem:

"Bennett está morto—tu não tardarás".

Lá embaixo no subterraneo secreto, a que tem accesso por uma porta occulta, Norton controla todos os fios electricos da casa. Norton termina a mensagem no apparelho da bolsa e vae a um telephone, com o qual está fazendo experiencias, prende-o num parafuso de torno e firma deante delle um bloco de madeira; em seguida carrega uma pistola que colloca no phone. Norton sorri, liga o phone a um apparelho telephonico de mesa pelo processo regular e estabelece a connexão, na sua mesa de ligações. Em seguida elle liga um segundo telephone, toma o receptor deste segundo instrumento e toca-o com o boccal de ebonite. A pistola que se acha no receptor do primeiro instrumento dispara e a bala vae se metter no bloco de madeira.

Stockbridge e Drew decidiram chamar um electricista telephonico, para descobrir a origem da mensagem do apparelho da bolsa. O telephone está "surdo". Soccorrem-se de outra linha, e Norton attende ao chamado e respon de que irá verificar o assumpto. O telephone de mêsa tilinta de novo, Stockbridge attende e uma voz lhe sopra através do fio:

"Tu morrerás á meia noite. Nada, nem mesmo a policia, poderá salvar-te. Então a tua filha será minha".

Drew toma rapido o receptor do phone para ver si descobre a proceden-

cia do chamado, mas o phone fica de novo surdo. Norton toma de uma velha bolsa, mette nella varias ferramentas, ali collocando tambem o telephone que elle preparou com a pistola novamente carregada. Emquanto Drew solta os seus homens em minuciosa investigação da casa, trabalho esse que lhes permitte estreitar mais o seu conhecimento com a catita Jeannette, Norton deixa o seu subterraneo por uma sahida secreta e apresenta-se á porta da casa. E' o homem que vem ver a irregularidade do apparelho telephonico, e o criado preto o leva ao telephone desarranjado, em cujo receptor elle introduz a sua machina de morte, sem a menor difficuldade, pois Stockbridge e Drew estão entretidos em commentar a situação com Doris. Norton termina o serviço e parte; mas tomando para sahir um caminho que não parecia nada regular, Barry McGill, que chegava, seguiu no seu encalço, ficando, porém, surpreso, ao dobrar um canto da casa, de perdel-o repentinamente de vista.

Pouco depois o telephone chamava e Doris, com visivel apprehensão de Stockbridge e Drew que já perderam completamente o controle da situação, attende ao chamado; mas não era nada e os homens respiram. A esse tempo os dois homens de Drew descem, pezarosos por deixarem lá em cima a encantadora Jeannette, e informam que bateram toda a casa e nada encontráram.

Drew leva Stockbridge para o salão da bibliotheca e colloca os seus dois homens á porta, de revolver na mão. Drew tranquillisa o dono da casa, dizendo-lhe que o mysterioso inimigo não o attingirá ali, e elles esperam vigilantes duas longas horas. Drew depuzera a sua propria arma sobre uma columna junto á parede; quando os ponteiros do relogio marcam 11.57, um painel da parede se afasta imperceptivel, surge uma mão que apanha o revolver e desap-

(*Termina no fim do numero*)

FAN-
TA-
SIAS

DOLORES DEL RIO

MARGARET LIVINGSTON

BEBE
DA-
NIELS

VILMA BANKY

OSSI OSWALDA

FANTASIAS

BARBARA LA MARR

VILMA BANKY

Thomas Meighan e Gloria Swanson, em "Macho e Femea", da Paramount.

Evelyn Brent e Lawrence Gray, em "Love Em Leave Em", da Paramount.

AVISO ACCUSADOR

No anno da graça de 1875, em Colorado, ao manso sussurro da brisa dos valles, ao lado do encanto dos montes, encontramos uma escola publica para meninas e meninos. Durante a hora de recreio, os meninos Dario Rudd e Abel Fillmore principiam a brincar, mas depois brigam por causa da menina Helena Hold, pela qual ambos se sentem attrahidos. A briga toma proporções de uma luta de morte e a professora pede o auxilio dos visinhos. Separados a tempo, Abel apresenta um ferimento na testa e Dario um profundo rasgão na mão esquerda, cujas cicatrizes nunca mais poderiam desapparecer.

Annos depois, acostumado á vida do campo, Dario Rudd enfrenta com coragem os problemas da vida. E' franco, leal e bondoso, mas tambem tem uma musculatura mais dura do que madeira de lei. Naquella época, uma quadrilha de ladrões de gado era o terror daquella região e emquanto Dario conduz uma manada de bois para a cidade, é atacado pelos soffregos bandidos, conseguindo pôl-os em debandada com o auxilio dos outros vaqueiros e principalmente do seu amigo Jim Fallon que victoriosamente exclama:

— Quando o meu amigo Dario se mette num barulho, salva-se sempre com "trucs" gerados pela sua sagacidade! E' mais valente do que um domador de féras, mas só calcula ao certo quando vê as cousas de perto! E eu, quando me zango, faço mais estragos do que um bacamarte de bocca de sino! Não tenho medo de ninguem!

Na cidade, depois da venda do gado, os dois amigos recebem os ordenados, e Jim diz a Dario:

— Este dinheiro é para as despezas do meu casamento. E' muitas vezes de uma lembrança que nasce uma esperança e eu deixei na minha aldeia metade do meu coração. Ah, amigo, Dario, ella está á minha espera para casar commigo!

— Jim, fazes bem. Quanto a mim, ha dois annos que não vejo a minha familia. Pela ultima carta que recebi de minha mãe, fui informado de que todos iam partir para Nevada, onde foram descobertas muitas minas de ouro. Tens razão, Jim, é de uma lembrança que nasce uma esperança. Tambem vou partir no primeiro trem e não descansarei emquanto não encontrar os meus caros paes.

Os dois amigos despedem-se e separam-se, tomando cada um o seu destino. Dias depois, Dario chega ao Estado de Nevada, onde diariamente desembarcam muitos aventureiros attrahidos pelas minas de ouro. Descansam primeiramente na cidade de Eureka para

para seguirem depois para os campos auriferos. Emquanto os outros procuravam o precioso minerio, um homem, aliás nocivo, conseguira impôr-se pela força, governando a cidade. Jessé Fillmore, proprietario do Salão "Paradise Bar", enriquecera da noite para o dia e illegalmente assumira as rédeas do governo, nomeando juizes, delegados e guardas. E' aqui que encontramos Abel Fillmore, filho do poderoso Jessé. Dario, pela cicatriz da testa de Abel, reconhece o seu ex-condiscipulo, que tambem nota a cicatriz na mão do homem que nunca deixára de odiar. Não obstante estar noivo com Helena Hold, Abel tem relações amorosas com Bella Ring, a primeira bailarina do Salão "Paradise Bar", e o pae, disposto a gastar uma fortuna com o casamento do filho, resolve apoderar-se á força da mina "Gulch", que produzia mais ouro do que todas as outras minas reunidas. Dario consegue encontrar a habitação da sua progenitora, que enviuvára ha alguns mezes. Para confortal-a nesse doloroso transe, Helena Hold fôra morar com ella e é assim que

(Continúa no fim do numero)

Lia Torá, aliás, Nadige Correia d'Avilas, nasceu no Rio de Janeiro, e esteve longo tempo na Hespanha, de onde voltou para o Brasil como bailarina da Companhia Velasco. Esta photographia foi tirada com "maquillagem", preparada para o seu "test".

AVISO ACCUSADOR

No anno da graça de 1875, em Colorado, ao manso sussurro da brisa dos valles, ao lado do encanto dos montes, encontramos uma escola publica para meninas e meninos. Durante a hora de recreio, os meninos Dario Rudd e Abel Fillmore principiam a brincar, mas depois brigam por causa da menina Helena Hold, pela qual ambos se sentem attrahidos. A briga toma proporções de uma luta de morte e a professora pede o auxilio dos visinhos. Separados a tempo, Abel apresenta um ferimento na testa e Dario um profundo rasgão na mão esquerda, cujas cicatrizes nunca mais poderiam desapparecer.

Annos depois, acostumado á vida do campo, Dario Rudd enfrenta com coragem os problemas da vida. E' franco, leal e bondoso, mas tambem tem uma musculatura mais dura do que madeira de lei. Naquella época, uma quadrilha de ladrões de gado era o terror daquella região e emquanto Dario conduz uma manada de bois para a cidade, é atacado pelos soffregos bandidos, conseguindo pôl-os em debandada com o auxilio dos outros vaqueiros e principalmente do seu amigo Jim Fallon que victoriosamente exclama:

— Quando o meu amigo Dario se mette num barulho, salva-se sempre com "trucs" gerados pela sua sagacidade! E' mais valente do que um domador de féras, mas só calcula ao certo quando vê as cousas de perto! E eu, quando me zango, faço mais estragos do que um bacamarte de bocca de sino! Não tenho medo de ninguem!

Na cidade, depois da venda do gado, os dois amigos recebem os ordenados, e Jim diz a Dario:

— Este dinheiro é para as despezas do meu casamento. E' muitas vezes de uma lembrança que nasce uma esperança e eu deixei na minha aldeia metade do meu coração. Ah, amigo, Dario, ella está á minha espera para casar commigo!

— Jim, fazes bem. Quanto a mim, ha dois annos que não vejo a minha familia. Pela ultima carta que recebi de minha mãe, fui informado de que todos iam partir para Nevada, onde foram descobertas muitas minas de ouro. Tens razão, Jim, é de uma lembrança que nasce uma esperança. Tambem vou partir no primeiro trem e não descansarei emquanto não encontrar os meus caros paes.

Os dois amigos despedem-se e separam-se, tomando cada um o seu destino. Dias depois, Dario chega ao Estado de Nevada, onde diariamente desembarcam muitos aventureiros attrahidos pelas minas de ouro. Descansam primeiramente na cidade de Eureka para

para seguirem depois para os campos auriferos. Emquanto os outros procuravam o precioso minerio, um homem, aliás nocivo, conseguira impôr-se pela força, governando a cidade. Jessé Fillmore, proprietario do Salão "Paradise Bar", enriquecera da noite para o dia e illegalmente assumira as rédeas do governo, nomeando juizes, delegados e guardas. E' aqui que encontramos Abel Fillmore, filho do poderoso Jessé. Dario, pela cicatriz da testa de Abel, reconhece o seu ex-condiscipulo, que tambem nota a cicatriz na mão do homem que nunca deixára de odiar. Não obstante estar noivo com Helena Hold, Abel tem relações amorosas com Bella Ring, a primeira bailarina do Salão "Paradise Bar", e o pae, disposto a gastar uma fortuna com o casamento do filho, resolve apoderar-se á força da mina "Gulch", que produzia mais ouro do que todas as outras minas reunidas. Dario consegue encontrar a habitação da sua progenitora, que enviuvára ha alguns mezes. Para confortal-a nesse doloroso transe, Helena Hold fôra morar com ella e é assim que

(Continúa no fim do numero)

Clotilde Martins dos Santos
2º logar

Yvonne Slumpe Daumerie
3º logar

(PELO JURY DO RIO)

Graciema G. Natal
4º logar

Grupo das vencedores, tirado em nossa redacção. No primeiro, vê-se, sentada, Lia Torá entre Graciema Guimarães Natal e Clotilde Martins dos Santos e ainda José Matienzo e um dos directores de CINEARTE.

Esteve quarta-feira, á tarde, reunido, na Fox Film do Brasil, o Jury Brasileiro do Concurso de Belleza Photogenica da Fox Film Corporation, para julgamento dos "tests", (provas cinematographicas) dos concorrentes escolhidos antes por photographias pelo mesmo jury.

Finda a exhibição dos referidos "tests" a commissão julgadora, que é composta dos Srs. Coelho Netto, José Marianno Filho, Alberto Rosenvald e Mario Nunes, não havendo comparecido a Sra. Rosalina Coelho Lisbôa que está ausente do Rio, resolveu desclassificar todos os candidatos do sexo masculino, por não haver nenhum em condições, e indicar á direcção da Fox, as seguintes concorrentes do sexo feminino: 1º logar, Lia Torá, do Rio. 2º logar, Clotilde Martins dos Santos, da cidade de Santos. 3º logar, Yvonne Slumpe Daumerie, de S. Paulo, e 4º logar, Graciema Guimarães Natal, do Rio. E' verdade que falta ainda a resolução do jury new-yorkino, mas acredita-se, e o Sr. José Matienzo, representante de William Fox, affirma que Lia Torá será realmente a escolhida, pois preenche satisfactoriamente o typo que a Fox desejava, podendo, porém, ficar resolvida a partida de mais uma das candidatas. Sabe-se que o jury do Brasil pretende enviar um memorial a William Fox, pedindo a realização de outros concursos, para desfazer o preconceito entre as nossas patricias e dar uma nova opportunidade aos rapazes.

Grupo tirado a bordo do "Vestris" no dia do embarque de José Matienzo e Paul Ivano, o "camera-man" dos "tests", vendo-se ainda Lia Torá, Clotilde Martins dos Santos e Graciema Guimarães Natal.

A decisão final do Concurso de Belleza Photogenica da Fox Films

OS "TESTS" CINEMATOGRAPHICOS DOS CANDIDATOS ESCOLHIDOS ENVIADOS PARA NEW YORK

Depois de uma demora de muitas semanas, proveniente de circumstancias imperiosas e das condições do clima existentes nesta época do anno, e que prejudicaram os trabalhos de laboratorio e de photographia, chegou-se a uma decisão final no Concurso de Belleza Photogenica, inaugurado aqui pela Fox Film, para a escolha de uma rapariga e de um rapaz brasileiros.

O casal de escolhidos deverá trabalhar nas producções que essa bem conhecida companhia fabrica em Hollywood.

O Sr. José Matienzo, que — como representante pessoal de William Fox veiu ao Brasil organizar e dirigir o certamen, accedeu antes de partir amavelmente em nos explicar a inteira situação.

"O amigo, certamente está lembrado, começou elle, que, desde a minha chegada a esta formosa terra, em Agosto ultimo, declarei e tornei publico que o Concurso assim como os "tests" deveriam estar terminados antes do dia 1 de Março do corrente anno.

"O Concurso, aqui no Brasil foi prolongado mais do que deveria ser para poder interessar a todos os brasileiros — desde o Amazonas — ao Rio Grande, assim como aos do interior longinquo. A todos desejamos dar uma opportunidade.

A data do encerramento do concurso estava marcado para o dia 21 de Novembro passado, e, desde essa época Paul Ivano, operador enviado especialmente de Hollywood, vem fazendo "tests" dos candidatos escolhidos pelo jury, de accôrdo com as suas qualidades photogenicas.

"Infelizmente, o trabalho soffreu innumeros contratempos, devido ás chuvas constantes que não deixavam filmar uma unica vez.

Para dar idéa das difficuldades que o tempo incerto nos proporcionou, basta citar que estivemos quasi um mez em S. Paulo e só tivemos seis dias de sol claro! Agora, pense que eram trinta e tres as candidatas que deveriamos tomar as provas cinematographicas e só dispunhamos de poucas horas por dia!

Aqui no Rio, não fomos mais felizes, pois que a chuva não nos logrou um só instante e, quando voltamos da Paulicéa, esta forte onda de calor que ainda perdura, não nos deixava revelar os "tests", trazendo-nos serias complicações.

A data de 1 de Março marcada pelos directores de New York, foi feita pela simples razão de que os vencedores, julgados pelo jury americano deverão figurar em films de programmação deste anno.

Debaixo dessas condições, os trabalhos não podiam continuar e fomos obrigados a remetter os "tests" para New York immediatamente.

Recebi cabogramma definitivo de William Fox para voltar pelo vapor mais proximo e carregar commigo os "tests" dos candidatos.

Sahiremos pelo "Vestris" e, depois de haver consultado o jury brasileiro, que comnosco trabalhou bastante para o completo exito do concurso.

Desse modo fui obrigado a suspender a minha visita á Argentina e Chile, onde deveria dirigir concursos semelhantes, deixando a Fernando Delgado, o operador da Fox News, esse trabalho.

Antes de partir, quero agradecer muitissimo a todos os que nos ajudaram a vencer esta prova. Aos membros do jury local: Senhora Rosalina Coelho Lisboa, Dr. Coelho Netto, Dr. José Marianno Filho, Mario Nunes e Alberto Rosenvald, estendo os meus agradecimentos pela fórma com que se incumbiram de tão espinhosa missão, que levaram a cabo com espirito de justiça e imparcialidade. A' imprensa tambem desejo render graças pelo auxilio que eu — como velho jornalista, reconheço ter sido valiosissimo.

Os concorrentes foram por demais obedientes ás regras do concurso, estando sempre á hora marcada e seguindo fielmente ás instrucções dadas.

Quero assegurar-lhes que os "tests" merecerão o mais escrupuloso cuidado por parte dos juizes de New York, cujas considerações serão as mais imparciaes possiveis.

Interrogado, de quando se poderia esperar uma decisão final do concurso, assim se exprimiu:

Nada posso dizer ainda. Deve lembrar-se que a nossa companhia está organizando concursos similares em diversos paizes da America do Sul e que o trabalho é exhaustivo. Creio, porém, que uma resposta definitiva será recebida aqui, antes de Março.

Espera voltar ao Brasil?

Gostarei immenso. E' um paiz maravilhosamente bello e com a gente mais hospitaleira do mundo. Tive a ventura de fazer conhecimento com pessoas de muita gentileza e consegui amigos que todos nós gostamos de tornar a ver.

Entretanto, sou empregado de William Fox e a elle compete decidir da minha volta ao Brasil."

卍

Na ultima hora em que preparamos estas paginas, não nos foi possivel incluir mais detalhes deste importante certamen, assim como a biographia de Lia Torá, o que faremos, de certo, no proximo numero.

CLOTILDE DOS SANTOS

LIA TORÁ

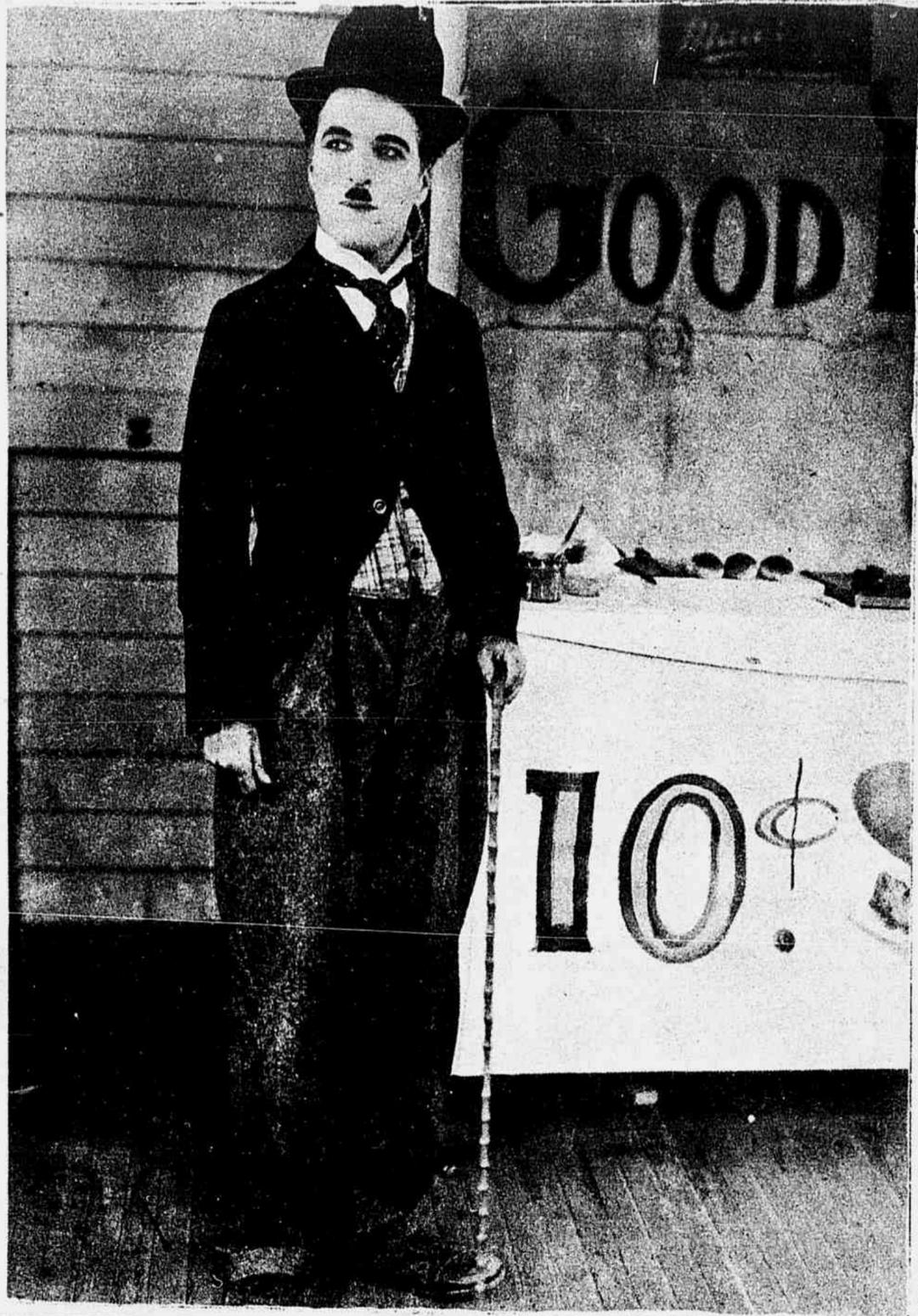
AS SUAS "POSES" EM "THE POPULAR SIN", DA PARAMOUNT.

GRETA NISSEN

CARLITO...

Charlie Chaplin conseguiu afinal filmar a sua velha e ambicionada historia de um "clown de circo, e no decurso da producção, uma jornalista ingleza, sua conterranea, visita o Studio e logra falar ao seu idolo. Margaret Chute, é o nome da jornalista e as linhas que se vão seguir encerram as suas impressões sobre o seu famoso patricio em trabalho.

O que primeiro me despertou a attenção foi aquelle "blazer". (Blazer é o nome com que os inglezes designam a jaqueta de côres vivas usada pelos jogadores de golf e de cricket). Dentro da barraca do circo, no bem ordenado Studio, installado entre o Boulevard Sunset e a Avenida La Brae, tudo era sombra, frio e obscuridade, e desse ambiente de tons neutros, aquelle "blazer" saltava-me aos olhos, ferindo-me a retina como um clarão de fogo de artificio. Aquelle que o vestia, um homem delgado e de pequena estatura, com um feixe de cabellos anellados, conserva-se de costas para mim, entretendo-se com um electricista. Assim durante alguns minutos eu pude apreciar á viva alacridade do laranja e azul real que estreavam o "blazer". Mais um instante, o seu portador voltava a frente para mim e eu me encontrava pela primeira vez face a face com Charlie Chaplin.

Ao som da sua voz baixa e rispida, com um accento londrino e inconfundivel, tive impetos de atirar-me e abraça-lo; elle era para mim a patria... distante dali seis mil milhas. A um só tempo, como dois personagens de um "vaudeville", eu e elle exclamamos: "Como é bom ouvir-se o sotaque de Londres!" E rimos ambos, inclinando Charlie a cabeça para traz, emquanto os seus labios grossos e firmes se abriam para deixar apparecer aquelles famosos e magnificos dentes. E, então, arrastando para o picadeiro do circo duas dessas usuaes cadeiras de lona, nós nos sentamos e conversamos. Havia sido para mim um momento de grande emoção aquella tarde, quando atravessara os humbraes da entrada do Studio de Chaplin, pois durante toda a viagem da Inglaterra até os Estados Unidos, alimentára sempre a esperança de lograr uma opportunidade, logo que chegasse a Hollywood, de encontrar e falar ao meu celebre patricio. Mas esperei semanas, despachada sempre com a mesma desculpa: — que Charlie havia esbarrado num obstaculo no "The Circus" e não estava trabalhando. E eu já começava a desesperar, temendo o fracasso do meu vivo desejo, receiando que tivesse de voltar á Inglaterra, sem, afinal, tel-o avistado. Mas, finalmente, o obstaculo fôra transposto, "The Circus" entrara de novo em funcção, tive a minha entrevista marcada e ali me achava eu effectivamente a palestrar com o homemzinho á beira do picadeiro do seu circo. Elle proprio não estava de trabalho nesse dia, mas apenas dirigindo Myrna Kennedy em algumas scenas. Uma das primeiras cousas que elle fez foi desculpar-se por haver adiado tanto tempo a nossa entrevista. Torcendo o nariz, num gesto que eu observei ser extremamente caracteristico quando elle ri, elle me declarou que sentia "esbofado" — absolutamente esbofado depois de sete mezes de trabalho no seu novo film.

"Tenho vivido no que se chamma uma sala de supplicios", falou Chaplin. E' um edificio inoffensivo, o lado opposto desta barraca, mas a sua vista me causa mal! E ali a sala em que nos sentavamos com os dedos entrelaçados e o rosto carrancudo, a perguntar-nos: "E agora, que faremos"? Ficarieis espantada si soubesseis, quantas vezes nos servimos daquella sala no decurso de um film. Acreditaes, entretanto, essa historia de circo, parece-me, vae sahir cousa boa. Gostarieis de ouvir falar della?".

E Charlie descreveu-me em termos breves, graphicamente do seu novo film. E falando, Charlie representava — representava cada um dos personagens, cada scena, acompanhando a narrativa com gestos das suas pequenas e expressivas mãos, para melhor accentuar uma passagem ou completar uma sentença. Esse comico genial com alma de poeta está sempre representando; e representa porque "sente". Esta é a razão porque elle é um grande homem. "Eu sou uma especie

(Continúa no fim do numero)

GLORIA
SWANSON...

SCENAS DO MAIS RECENTE DOS SEUS FILMS. "SUNYA", DA UNITED ARTISTS.

POLA NEGRI

Como todas as grandes mulheres da Nova Arte, Pola Negri é um producto do "screen".

Nisso repousa o seu espantoso successo, justamente o que se dá com Lilian Gish, Mary Pickford e Norma Talmadge. Qualquer das tres, quando a téla as empolgou, tinha atraz de si uma ligeira experiencia theatral; não obstante, todas tiveram pouco mais que apprender o alphabeto da nova profissão.

Pola, antes de entrar para o Cinema, foi dansarina e pantomineira, apprendendo desse modo os primeiros rudimentos da gesticulação.

Hoje, com apenas 31 annos de idade, ella é um meteóro arremessado atravéz dos céos em louca e inebriante carreira, e não, simplesmente, uma actriz de palco transportada para a téla

As razões da immensa fama de Pola Negri residem em tres factores principaes: ser extraordinariamente original o seu typo; ter apparecido em todo o mundo num estupendo papel de "vampiro", o de "Mme Dubarry" — uma especie de papel que Theda Bara quasi se tornou ridicula e que, por consequencia, estava abandonado, isto é, em estado de dar logar a uma resurreição victoriosa; e, sobretudo, ser ella uma verdadeira artista, das que se não se preoccupam com a belleza do rosto, mas, tão somente, da verdade das interpretações.

De facto, Pola Negri, pelo menos até "Mme Dubarry", nunca se preoccupou com os angulos da "camera": quando o director lhe pede um sorriso ou um soluço, ella sorri ou soluça sem cuidar em como essas expressões lhe tornam bellas ou feias as linhas do rosto. Deante da "camera" pouco se lhe dá que a sua physionomia seja bella ou feia.

A maior parte das outras estrellas, as americanas, principalmente, chegam a aborrecer o publico por quererem, insistentemente, parecer bellas em todas as scenas.

Muitos primeiros planos de angulos, os mais variados effeitos de luz, dos mais artisticos e protectores — emfim, "cameraman" não faz mais que embellezal-as.

Em "Mme Dubarry" a photographia não foi das melhores, em algumas scenas até chegou a ser sombria; a luz um tanto fraca; e poucos "close-ups" da heroina foram tirados, e, no entanto, Pola, com a sua testa larga e intelligente e os seus olhos grandes e extremamente expressivos, a bocca formosa, divinal, dominou todas as scenas, passando maravilhosamente bem por todas as phases emocionaes.

Em certos films até parece feia; em "Sumurum", por exemplo, em algumas scenas ella foi quasi medusica.

Pola Negri com os seus bellos e sedosos cabellos negros contrastando formosamente com o pallor da face, é mais fascinante do que Carmen — e principalmente mais fatal pela intelligencia com que Deus a dotou.

Na fascinação de toda mulher bella ha sempre um alto elemento de perigo.

"De duas cousas necessita o verdadeiro homem", diz Nietzsche, "o perigo e o recreio. — Dahi o homem procurar a mulher como o mais perigoso brinquedo".

O extase de uma das noites de Cleopatra foi augmentado pelo pensamento sobre a morte ao raiar do dia.

Sob o encanto de seda de Pola Negri, occulta-se a garra do tigre, com a ameaça da crueldade instinctiva. A sua vida tem sido uma serie de experiencias mais dramaticas do que as que tem tido nos dramas que representa na téla. E' essa, talvez, a razão da verdade das suas interpretações. Ella tem sido a figura principal de scenas do mais horrivel soffrimento, scenas em que quasi succumbiu, e tem conquistado triumphos soberbos, como poucas mulheres na sua idade.

Ella já sentiu os horrores do látego de um algoz, esteve prisioneira de um grupo de ferozes cossacos, viu o pae exilado para a fatidica Siberia, assistiu a loucura da mãe querida e presenciou a morte horrivel do irmão, victimado pela peste negra.

Viu com os olhos de uma menina, os quadros mais diabolicos, as mutilações mais dantescas que um homem póde provocar nos seus semelhantes, quando serviu de enfermeira e consoladora dos soldados moribundos, cahidos no campo de batalha, ceifados pela metralha inimiga. Recebeu as attenções e as dadivas da realeza quando menina; conheceu o triumpho como artista antes dos vinte annos; na Europa foi acclamada uma das maiores artistas do se-

culo; e foi recebida nos Estados Unidos com uma ovação que lembrou a dispensada a Sarah Bernhardt.

Tem tambem a experiencia do casamento.

"Não acredito na efficacia do matrimonio. Pelo menos não foi feito para mim. Sou muito egoista, ou antes, pois tudo tenho sacrificado pelo amor, sou apenas independente. A Liberdade para mim vem antes de tudo. Sou uma cigana, como meu pae".

O romance que precedeu o seu casamento typifica o espirito impetuoso de que é animada. Ao voltar para a Allemanha, de uma visita a Varsovia, logo depois de "Mme Dubarry", foi detida na fronteira por officiaes polacos que lhe disseram ser impossivel sahir da Polonia carregada de joias como estava. Em resposta promptificou-se a pagar os impostos necessarios. Não

possivel... Mas então teremos de acceitar o que ella diz: "O amor só me traz infelicidades. Não foi feito para mim..."

O seu verdadeiro, nome segundo uns, é Appolonia Schwartz, segundo outros, Paula Schwartz. Ella, porém, diz chamar-se Appolonia Chalupec.

Pola, Paula ou Appolonia, nós a proclamamos uma Divindade. Si os anjos são mais bellos, então no céo não ha logar para santos.

Quando a olhamos pela primeira vez só enxergamos os olhos. E' como si estivessemos vendo dois olhos, nos quaes brilham todas as noites do mundo.

De repente a expressão muda — vemos outros dois olhos, macios, gentis, avelludados. Logo depois já apparecem outros — atrevidos, namoradores...

E' linda. Uma mulher de Goya. Pelle fina,

EM SUA CASA...

foi attendida. O seu temperamento, então, explodiu: Tinha que partir para Berlin immediatamente; o Studio estava a sua espera para iniciar um novo film; não havia um momento a perder.

Pediu para falar ao commandante do posto. "Entrei no seu escriptorio, em chammas. Não podia conter a minha raiva. O commandante levantou-se de sua mesa e me olhou perplexo. Interpellei-o furiosamente. De repente me calei.

Meu Deus! amei-o instantaneamente!"

E ella em vez de partir logo, demorou-se no castello do conde Eugene Dombski por cerca de uma quinzena. No fim de quatro mezes, tendo terminado o seu film em Berlim, voltou para se tornar a Condessa Dombski. Mas esse casamento foi pouco mais do que uma lua de mel — em menos de anno separou-se do marido.

"Era o que se podia esperar de um amor a primeira vista. Amor assim não passa de uma simples attração physica mal disfarçada. Amei-o muito, é verdade, mas elle não me deu o interesse que o meu trabalho sempre me dá, e assim, poucos mezes depois, verificando que o trabalho me offerecia muito maior interesse vital, de novo me dediquei a elle, unica e exclusivamente. E depois, todo homem bello e falho de intelligencia é um fracasso como marido..."

De outra vez, porém, Pola fez uma escolha differente.

Foi antes, muito antes da sua aventura matrimonial, quando ainda tinha dezenove annos e representava no theatro Imperial de Varsovia, que ella conheceu e amou loucamente um joven pintor de grande intelligencia e extremamente idealista.

Foi esse o maior amor de sua vida. Infelizmente, porém, a morte arrebatou o seu apaixonado antes mesmo que ambos pensassem num casamento. Expirou-lhe nos braços

O seu terceiro "caso" amoroso, dizem que teve Carlito como a outra figura, mas a sua paixão extinguiu-se com tal rapidez que nem é bom relembrar... Teria Pola Negri amado realmente Valentino? E'

assetinada, e labios escarlates. Olhos luminosamente negros. Comparado com os cabellos de Pola Negri, o corvo de Edgard Pöe não passa de um mulato claro...

Pola deve ser uma nova encarnação de qualquer tentadora de homens — a Rainha de Sabá, Cleopatra ou Helena de Troya. Será Venus, a ambrosiaca? Ah! esquecemo-nos da côr dos cabellos!... Pola Negri! Eil-a! o espirito da feminidade, o encanto do sexo em essencia!

Mas, para que nos alongarmos nesse terreno. Todos os "fans" estão fartos de saber que Pola é linda, linda, linda...

Pola Negri nasceu em 1897, na pequena aldeia de Yanowa, proximo de Liepnau, na Polonia e foi baptizada com o nome: Appolonia Chalupec. O seu pae, o revolucionario Georges Chalupec, condemnado a morrer no exilio, na gelida Siberia, deixou-a ainda muito criança. Não vamos narrar aqui a sua vida parte por parte, mas, apenas, resumir, o quanto possivel, a sua carreira na téla, isto é, o periodo de sua existencia que mais de perto nos interessa. Tendo adquirido fama como actriz theatral, Pola, insaciavel, lançou os olhos para um outro campo artistico — o Cinema.

Emquanto tomava parte numa temporada theatral, em Berlim, interpretando um importante papel em "Sumurum", peça na qual tambem trabalhava o seu mais tarde director cinematographico, Ernst Lubitsch, iniciou-se na Arte Setima, fazendo-se "extra" nos Studios da Ufa. Um pequeno film que ella fizera na Polonia, serviu-lhe de passaporte no Cinema allemão.

O primeiro film em que appareceu, na Allemanha, "Ardendo em Odio", foi um fracasso. O segun

(*Termina no fim da revista*)

O poder dos fracos

FILM DA INDEPENDENTE

Jason Benedit soffrera uma traição. Gordon Kling era o seu empregado de confiança, pelo que elle não vira com máos olhos a compra que elle fizera de uma grande fazenda de córte de madeiras, ao lado da sua. Por isso quando recebeu um aviso de que, estando a terminar o prazo de arrendamento da sua fazenda, ia ella ser entregue a Gordon, que renovára o contracto em seu proprio nome, elle foi ter com o capitalista e lá, tendo confirmação do que se passava, suicidou-se.

Gordon era quasi noivo de Myra, a filha de Benedit que, entretanto, sentindo que não o amava, não se decidia a marcar o dia do casamento. E ella veio saber da verdade, o que a fez jurar que se vingaria. O prazo do arrendamento ainda não estava terminado. Faltava um mez. Pois ella iria para a fazenda de seu pae, e a exploraria até o fim — e quem sabe o que aconteceria?

John Bradford, o capitalista que combinado com Gordon levára o pobre Benedit ao suicidio, tinha um filho, que estava apaixonado por uma pequena com quem queria se casar. E, como o pae não consentisse nesse casamento, porque tinha más informações da moça, elle se insurgiu, ao que o pae retrucou que elle não valia nada, um fracalhão, um maricas! Cheio de dignidade elle se despediu do pae, affirmando que ganharia a sua vida, em trabalho pesado embora, para sustentar a sua mulher!

Mulher... a outra ao saber que o pae não lhe dava mais dinheiro se foi embora. E elle deixou no jornal um annuncio pedindo um emprego.

Myra Benedit leu esse annuncio e resolveu mandar chamar o rapaz para a sua fazenda. Vingar-se-ia nelle. Elle tinha feito uma grande descoberta, ao ler os papeis de seu pae; o contracto de arrendamento da fazenda dava-lhe opção, até quinze dias de terminado o prazo — e ainda faltavam dezeseis dias! A's caladas preparou tudo no registro competente.

Raymond Bradford, o filho do capitalista, chegou. Ella lhe deu os trabalhos mais duros. O administrador teve ordem de maltratal-o e o fez com gosto.

O rapaz trabalhava como um mouro, serrando arvores, e desbastando-as a machado. Assim criou uma força herculea, que um dia elle empregou contra o proprio administrador, que, como mais tarde se descobriu, estava fazendo o jogo de Gordon Kling, obstando os córtes de madeira e o seu transporte.

Agora o odio de Myra se converte em amor, e ella faz o rapaz seu administrador.

Elles poderão pagar a fazenda com o bello contracto de fornecimento que estava a findar.

Faltava apenas uma remessa e essa parte no comboio da fazenda!

Mas a gente de Gordon está attenta e este ordena que dynamitem uma ponte.

Um homem fiel conta tudo a Myra e Raymond.

O trem já partiu, com o machinista que vae abandonal-o em meio do caminho.

Raymond cerca o trem e o toma.

O machinista vem luctar com elle e o trem corre em direcção á ponte que vae ser dynamitada. Myra vê o que se passa e tambem cerca o

(Term. no fim do num.)

O intermittente do projector está sujeito a um movimento em excesso rapido. Dezeseis vezes por segundo, faz o gyro completo em torno do e i x o, de modo que o metal está exposto a um rapido aquecimento, e a fricção, por isso mesmo, deve ser a mais doce possivel. Assim a necessidade de sua lubrificação permanente impõe-se, bem como, a escolha de um lubrificante "standard". Em geral os fabricantes de projectores dão instrucções especiaes para a lubrificação dos intermittentes: essas instrucções acompanham os apparelhos; devem ser executadas á risca.

Vendem tambem um lubrificante especial destinado a essas delicadas peças.

"Nunca u s e plombagina pura, nem addicionada ao oleo como lubrificante dos intermittes. A plombagina com ser um lubrificante de primeira ordem, é, entretanto, para os intermittentes a cousa principal do seu estrago."

LIMPEZA E MUDANÇA DO LUBRIFICANTE. — O prazo de 150 horas de trabalho, é o bastante para e s t r a g a r o m a i s fino lubrificante. O seu poder de lubrificação v a e aos poucos se perdendo, elle engrossa com as poeiras ambientes, de sorte a ser mistér a sua remoção e substituição.

O processo melhor é ainda o de utilizar o kerozene para esse fim, pois que este liquido dissolve, desagrega todas as impurezas e o oleo velho.

Depois é mistér l i m p a r cuidadosamente o a p p a r e l h o com um panno secco antes de pôr nova quantidade de lubrificante.

Sem esse cuidado o kerozene reduziria de muito as qualidades do lubrificante.

"Os tambores dentados" devem ser examinados cuidadosamente todos os dias, por isso que nelles reside a segurança do film. Outro ponto que carece especiaes cuidados é a tensão do film. Essa tensão, nos modernos apparelhos é regulada, por meio de parafusos, cujo jogo deve ser bem estudado. O apertamento da tensão deve ser obtido antes de começar o apparelho a funccionar para o publico. A emulsão sensivel que reveste a fita tem uma tendencia a desprender-se do seu supporte, depositando-se n a s almofadas de t e n s ã o, "principalmente quando essa tensão é excessiva". Essa tendencia é augmentada ainda pela abundancia das emendas, e quando para essas emendas é utilisada a colla em excesso.

Quando esse deposito chega a um outro ponto, pobre do film q u e passar entre as almofadas assim guarnecidas.

D e p o i s da passagem de cada rôlo, si possivel, deve o operador proceder a uma limpeza nessas almofadas.

N u n c a use para remover esses depositos facas ou canivetes. Objectos cortantes de aço aço ou ferro, pois que com isso, expõe-se a cortar a superficie polida das almofadas creando novas causas p a r a producção dos depositos. Uma lamina de prata, não cortante, é o melhor objecto.

Para evitar esses depositos, o processo melhor é o uso do lubrificante do film, conforme dissemos ha tempos.

Tambem póde-se esfregar as almofadas com uma véla ou deixar cahir algumas gottas de stearina no rodete dentado poucos segundos antes da passagem do film.

ELEANOR BOARDMAN, AO LADO DE UM PROJECTOR DO STUDIO DA METRO-GOLDWYN.

Um pouco de technica

Um dos maiores artistas dramaticos do mundo está intimidado. J o h n Barrymore teme que o villão do seu film, "The Ragged Lover", lhe roube todas honras da critica. E o interessante é que elle mesmo fez questão de dar a Henry Victor o papel de villão nesse film. Essa nova "cara" é tão bella e representa tão bem, que t o d o s os amigos do grande artista de "A Féra do Mar", temem pelo seu futuro prestigio. A questão toda resume-se em que, apesar de ser um patife (na téla, está visto...) Henry é mais elegante e seductor do que o grande Barrymore. Mas... não acreditamos nessa noticia de Los Angeles... John Barrymore é John Barrymore!...

TITO SCHIPA, celebre tenor, visita R O B B VERNON e FRANCES LEE, no Studio da Christie.

Preparando as montagens de ROSITA, f i l m de MARY PICKFORD.

MADGE BELLAMY

GRETA GARBO

SEDUCÇÃO ...

GRETA NISSEN

QUESTIONARIO

com os seus Studios. 3° De que parte da Cinematographia?

A. Santini (S. Paulo) — Não gostei dos seus versos a Valentino, sabe? Vae ficar zangado por isso.

J. A. Malta (S. Paulo) — Obrigado. E retribuo as boas festas.

F. Piza (S. Paulo) — Mary Astor, First National Studios, Burbank, California. Você não esteve no Rio?

Ivan (Rio) — Acho que você exaggera e é egoista. Estas artistas são queridas do publico. Aquella era uma pagina de Dolores e houve apenas uma preoccupação de fazer "pendant" com a legenda. Sobre a critica atrazada é que você tem razão, mas temos fortes motivos. A "pagina" estava esperando um augmento das ditas mas vae voltar firme. A nossa critica é para o publico. Mas se a "nossa capa" não sáe sempre, ha em todos os numeros um artigo sobre uma artista.

J. R. de Souza (Manhumirim) — Mas não posso dar assim uma opinião... Já foi attendido.

Maestrini (S. Antonio do Chiador) — Não entendi bem o seu nome. Não tenho o endereço presentemente.

Dante (Porto Alegre) — Já tratei do assumpto a viva voz com dois representantes que aqui estiveram. Expuz a verdade, com a franqueza que me caracteriza, principalmente em assumptos desta natureza.

Rudy, o Sheik — Que temos feito nós, senão isso mesmo?

Oiced (Pelotas) — Sim, correrão todo o Brasil. Shirley, neste mez, Famous Playerds Studio, Hollywood, California. De outra não sei agora. Pode enviar, mas para o Arbor!

Mary Polo (Juiz de Fora) — E' um pouco difficil, porque os escriptores centraes da Agencia são em S. Paulo, mas vou tentar.

K. Chumba (S. Paulo) — Não, ás vezes é para não fazer reclame, mas sempre ha tudo completo na occasião da critica. 1° Não sei agora. Na critica sahirá. 2° "The Dangerous Flirt" da Gothic F. B. O. 3° Wandeiring Footsteps, Banner. 4° "Oh Doctor!" 5° "Volcano", Paramount. O "cavalleiro audaz", Fox. "Uma noite de apuros", Universal. "Labios sellados", Columbia.

Granben (Pinda) — Sim, só teve cinco. Ben Deely, Jack Dougheity, Phil Ainsworth e mais dois de que não me lembro agora.

Adonis Valentino — As estrellas brasileiras não enviam photographias para publicidade, quanto mais para os seus "fans"! Excepção de Eva Nil, Georgette Ferrez e Polly De Vienna. O poeta da casa não os julgou bons, fica zangado? Todas! Dos homens, menos Gareth Hughes, Wyndham Standing e o resto daquella listinha do A. R...

Lisio Forte (Recife) — Mas respondi de maneira que os interessados soubessem do que se tratava, não foi? Acredito em parte, por photographia que recebi. Charles Chaplin Studio, La Brea Avenue, Hollywood, California. Alec. Francis, Fox Film Corporation, W 55 Street, New York City. Aquelle velho careca? J. Farrel Mac Donald.

Mexicana (Cambuquira) — Lindo! Muito obrigado! E sabe que já passei um mez ahi?

N. S. (Rio) — 1° Em Chicago em 18 de Junho de 1895. 2° Não sei no momento e não tenho os endereços que pede.

La Rocque — Obrigado La Rocque, muito obrigado. Espero que continue, porque aprecio immenso a sua coadjuvação. O Cinema brasileiro vae indo e neste anno haverá surpresas!

Danilo (Sorocaba) — Vou publicar.

Ramão Planella (Livramento) — 1° Não conheço. 2° E' dirigir-se directamente ás nossas emprezas. Não será remunerado talvez, mais acceitarão. De qualquer forma, não desista e continue

LOISE BROOKS

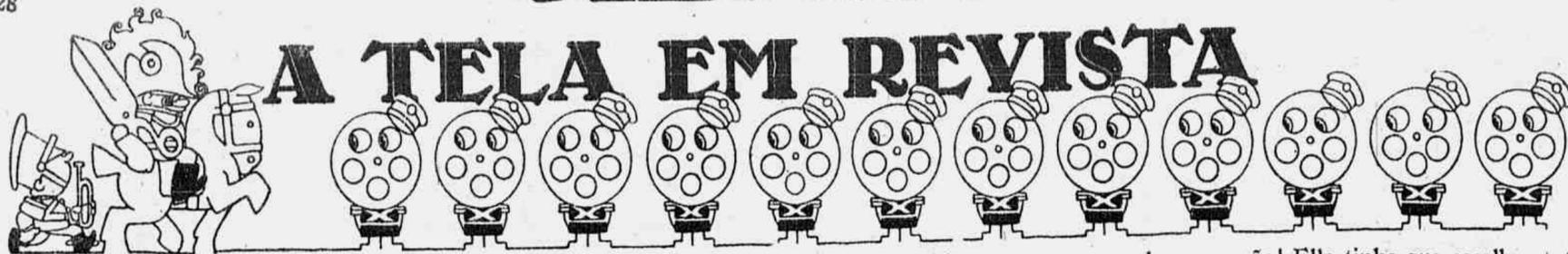
Um brasileiro (Minas) — Muito bem, mas o Cinema Brasileiro apenas precisa de distribuição. Havendo lucro, ha actividade e com esta vem o aperfeiçoamento. Havemos de vencer, creia!

P. T. K. (Rio) — 1° Sim, "A maior gloria" é o film de que publicamos o enredo como "A derrocada do amor". 2° Figuram Shirley Mason, Natalie Kingston e Betty Francisco. 3° Sim, já esteve no Rio e já temos falado nisso diversas vezes. 4° Ainda não conheço o entrecho do film, mas parece que é Menjou.

Eva Nil (Cataguazes) — Já voltou, sim, e disse que recebeu. Que mais deseja? E quando tira novas photographias?

Itamyarú (S. Paulo) — A mim, de certo, ao Operador!

E. M. Bentes — 1° Houve um concurso para apurar o mais parecido, a mais bella, a mais engraçada, etc., mas desconheço os resultados. 2° Não. Shoucair é outro. 3° Sim e varias vezes já o dissemos. Já vejo que não é nosso leitor assiduo... Agradeço e retribuo.

Louquinha por Rudolph (Bello Horizonte) — Obrigado. Ainda bem! Fizemos o que se devia fazer por Rudolph.

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"A Lei da Vida" (La Course du flambeau) — Les films de France — Producção de 1925 — (Serrador). — Mais um film francez que não agrada. E os mesmos defeitos de sempre, principalmente no "Scenario". Germaine Dermoz que já esteve tres vezes no Rio, nas temporadas francezas do Municipal, é a principal figura. O desempenho é bom em algumas scenas sómente. Está exaggerado, gesticula-se muito. Já a vi em melhores trabalhos, nos proprios films francezes. Jalabert, Harry Krimer e outros, tomam parte. Direcção, Luitz Morat.

Cotação: 5 pontos.

Foi passada a comedia "Visinhos recem-casados", a primeira com Ethlyn Claire e o pequeno "Snookums", aqui chamado "Chuca-Chuca". Esplendido, principalmente para creanças e "Snookums" é melhor do que Baby Peggy.

IMPERIO:

"A protegida" (Desert Gold) — Paramount — Producção de 1926 — Mais uma historia de Jane Grey na téla. Não é das melhores. Os artistas me pareceram mal adaptados. Shirley Mason, por exemplo, não se sente a vontade no papel em que está. Neil Hamilton e Robert Frazer figuram. Ha alguma belleza no desfecho. Este ambiente de deserto do "far-west", com indios, só quando o argumento e os artistas são optimos. A Direcção, George B. Leitz.

Cotação: 5 pontos.

"Coração que hesita" (Volcano) — Paramount — Producção de 1926 — Mais uma historia passada numa ilha com um vulcão, para resolver os casos amorosos no final...

O thema em si, nada tem de importante. O ambiente de Martinica é passavel. Como o par amoroso é composto de Bebe Daniels e Ricardo Cortez, o film agrada. Wallace Berry apresenta mais um bello typo. As scenas finaes da erupção do vulcão propriamente dita, são mal feitas, mas as suas consequencias, os desabamentos de casas, etc., é espectaculoso e muito bem feito.

Póde ser visto. Direcção, Wm. Howard.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Mania da Velocidade" (The Speed Demon) — Bud Barsky Prod. — Producção de 1925 — (Diamond). — Outro film de corridas de automovel. Neste genero tem se visto cousa melhor. Para as platéas populares. Kenneth Mac. Donald é o principal. E' um film commum, sem nada de importante a registrar. Peggy Montgomery é a "pequena". Jack Pierce, B. Wayne Lamont, Frank Rice e outros, tomam parte. Robert North Bradbury, dirigiu o film.

Cotação: 4 pontos.

PARISIENSE:

"Sublime redempção" (The Red Kimono) — Davis — Producção de 1926 — (Matarazzo) — Mais uma producção da viuva Wallace Reid que, decididamente, quer salvar a humanidade. O assumpto do film é um tanto escabroso. Estuda a opportunidade que tem uma mulher, depois de ter vestido o "red kimono"...

Em outras scenas tem-se visto este thema varias vezes, mas, desta vez a questão é encarada de modo mais frisante e deu realmente uma bella these para estudo cinematographico, mas lamentavelmente, não ha direcção e interpretação. Priscilla Bonner, sim, é que desempenha bem o seu papel. Carl Miller, Mary Carr, Virginia Pearson e outros, tomam parte. Argumento, Adela Rogers St. Johns. Direcção, Waltes Lang. O film tem os seus bons trechos, mas não agradará a todos.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame" — Arrastada no turbilhão de loucuras e prazeres, ella peccou... E quem resiste á tentação do luxo? Quem, em consciencia, ousaria atirar-lhe a primeira pedra? Mais um film sensacional da viuva Wallace Reid, no genero de "Decadencia humana" e "Perdição".

BETTY COMPSON E NORMAN KERRY EM "LOVE ME AND THE WOLD IS MINE," DA UNIVERSAL

CENTRAL:

"Labios sellados". (Sealed Lips) — Columbia — Producção de 1925 — Matarazzo) — Um argumento explorado. Mas que ainda agrada. Salva o film a belleza de Dorothy Revier e alguns incidentes com Lincoln Stedman. Cullen Landis e Barbara Luddy tambem tomam parte. Direcção, Antonio Gaudio.

Cotação: 5 pontos.

Passou a comedia "A futura Madrasta" com Harry Langdon.

IRIS:

"Paraiso negro" (Black Paradise) — Fox — Producção de 1926 — Uma historia de amor que se desenrola numa ilha vulcanica para resolver no final todos os problemas... Boas scenas. Madge Bellamy, encantadora; Edmund Louve, bem; Leslie Feuton, cada vez melhor; Doris Lloyd, que faz a bailarina, encanta a platéa. Direcção, R. William Neiel.

Cotação: 6 pontos.

"Suggestões para reclame" — O elenco, relembrando que Madge Bellamy fez "Sandy". Na ilha das perolas e dos "Vampiros". Um vulcão em plena erupção! Ella tinha que escolher entre o céo e o paraiso negro!

"Luctador invencivel" (The Knockout Kid) — Rayart — Producção de 1926 — A mesma formula dos films de "farwest", com bastante elemento de comedia, principalmente nas primeiras partes. Jack Perrin, como sempre. Molly Malone é a pequena. Martin Turner continua a ser "preto" preferido para companheiro de Jack e diverte a platéa. Um razoavel filmzinho do oéste, para os admiradores. Direcção, Harry Webb.

OUTROS CINEMAS:

"O Terror" (The Terror) — Universal — Producção de 1926 — Art Acord tem-se destacado entre os "cow-boys", ultimamente. Parecenos que os seus films agradam mais e o seu desempenho é acceitavel. "O Terror" póde ser classificado como um dos seus films regulares. Velma Connor, Edmund Cabb, Hay Bell e outros, tomam parte. Nitida photographia e boa movimentação de artistas. Direcção, Clifford Smith.

Cotação: 5 pontos.

"Mocidade á venda" (Youth For Sale) — C. C. Burr Prod. — Producção de 19, 10, 924 — (Splendid) — Um film commum. Os artistas são bons e conhecidos. Mas, não sei, parecem outros, May Allyson, por exemplo, está differente... Sigrid Holmquist vae regularmente. Charles Mack, continua a não ser para qualquer papel. Richard Bennett á contento. E' assim um destes films que agradam e desagradam. Direcção, Wm. Christie Cabanne.

Cotação: 5 pontos.

"A Verdade dos factos" (Bucking The Truth) — Universal — Producção de 1926 — Film de "far-west" com Pete Morrison. Argumento um pouquinho melhor do que os outros. Pete anda meio medroso. Ione Reed é a pequena e Bruce Gordon, Brinsley Saw, Flora Synderl, Charles Whitacker e outros, tomam parte. Para os admiradores de "oéste" e de Pete Morrison. Direcção, Milbourne Moranti.

Cotação: 5 pontos.

"Formosa embusteira" (The Fair Cheat) — R. C. — F. B. O. — Producção de 1923 — (Brasil & America) — Está tudo muito certo neste film, excepto chamarem Dorothy Mackail de formosa. Tem paciencia, mas não concordo. A fitinha é razoavel e divertida, o motivo todo do argumento é uma aposta. Para divertir, serve. Como complemento de programma, é bôa "sobre-mesa". De todos os artistas que formam o "cast", os que se destacam mais, são: Edmund Breese, Wilfred Lytell e Dorothy Mackail. A direcção é bem regular e os artistas estão bem movimentados. Photographia nitida e technica a contento. Acham mesmo a Dorothy Mackail, formosa? Boa artista, sim. Direcção de Burton King.

Cotação: 5 pontos.

"Mãe sem filhos" (Somebody's Mother) — Rayart — Splendid Programma — E' um film razoavel, onde o publico tem o prazer de admirar mais uma vez o bom desempenho de Mary Carr. O argumento é bom e acceitavel, se puzermos para o lado um ou outro senão. E' uma historia humana e que satisfaz a quasi todo o publico do Cinema. Foi escripto e dirigido por Oscar Apfel. Robert J. Graves, Kathryn Mc. Guire, Frank Whitson e outros, tomam parte. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos.

Entrevista instantanea com Gladys Mac Connell, a nova estrellinha da Fox:

— O seu perfume favorito?
— Jasmin.
— E' supersticiosa?
— Bastante.
— Qual o numero que prefere?
— O quinze.
— O seu passa-tempo predilecto?
— Jogar tennis.
— De suas muitas interpretações, qual a que mais lhe agrada?
— Creio que dos papeis que tenho interpretado, o que mais me agrada é o de Julia, da pellicula Fox "Galopes e Galanteios", ao lado de Buck Jones.
— Qual é a sua divisa?
— Quem persevera, vence!

Fizeram a maior publicidade imaginavel porque Jackie Coogan cortou os cabellos. Imaginem se nascesse um bigodinho...

— Supponho, — disse o colleccionador de antiguidades, que esta forma de doce serviu em alguma cozinha real...
— E' mais valiosa ainda. Foi nella que se cozinhou o primeiro pastelão para o Carlito!...

O titulo do novo film de Sidney Chaplin para a Warner, é "The New Boy". Quasi toda a acção do film se passa numa escola primaria ingleza.

ERIC VON STROHEIN EM "THE WEDDING MARSH", DA PARAMOUNT.

Warner Oland trabalha em "A Million Bid", de Dolores Costello para a Warner.

John Ford está dirigindo "Upstream" para a Fox. O elenco inclue Earle Toxe, Nancy Nash, Raymond Hitchcok e Judy King.

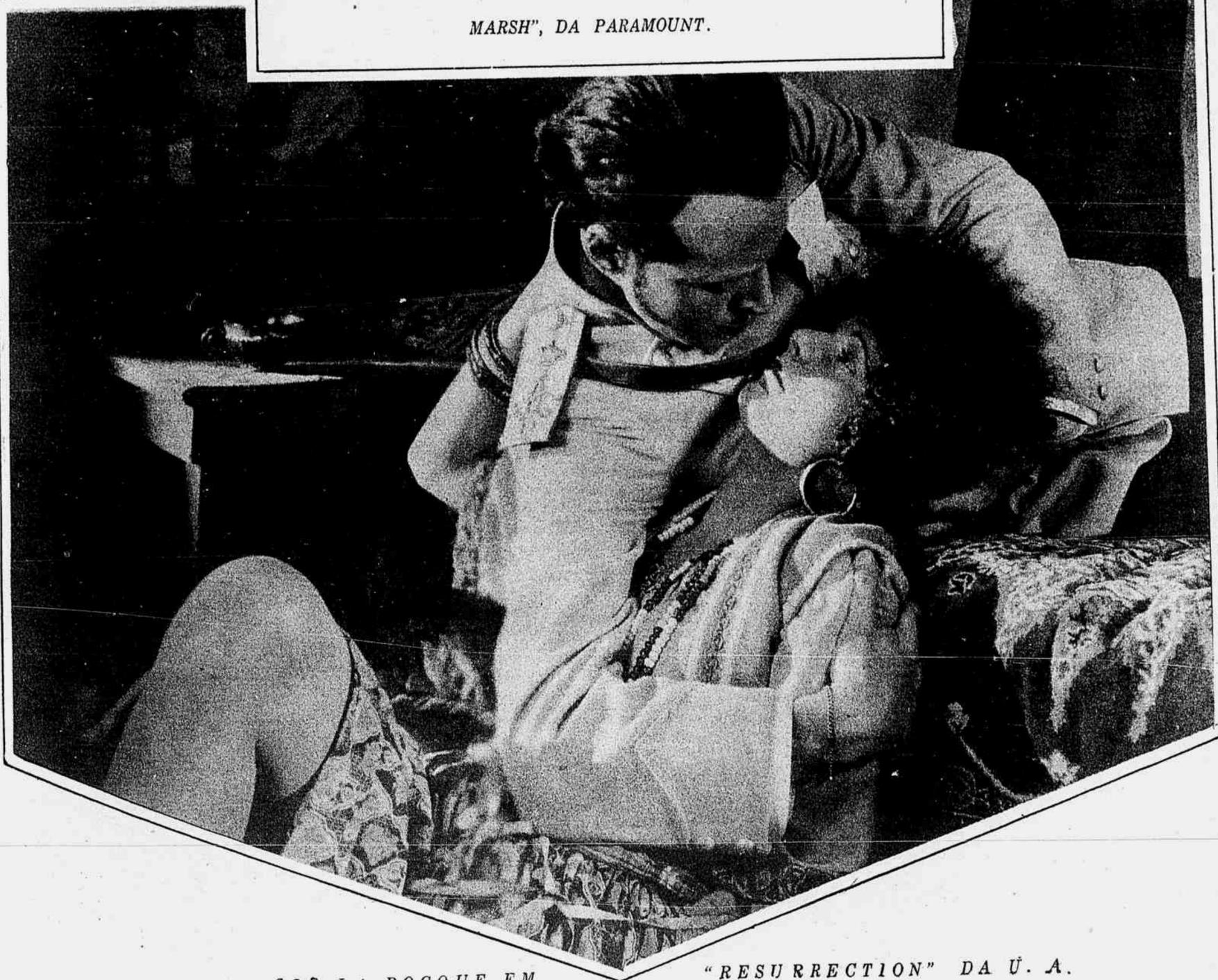
Ivan Mojouskine, um dos mais populares artistas do Cinema francez, chegou a Hollywood para iniciar o seu contracto recentemente assignado com a Universal.

Ivan apparecerá numa serie de espectaculosos films do genero de "Michael Strogoff", que lhe deu fama na Europa. O primeiro será "Moscow", uma historia da Russia de hoje, escripta especialmente para a téla.

"Melting Millions" é um outro film em series da Pathé, no qual trabalham Walter Miller e Allene Bay.

O film que Constance Talmadge está estrellando para o First National tem novo titulo. Chama-se "Venus of Veneza".

A Columbia contractou Pat O'Malley e Virginia Brown Eaire para os principaes papeis em "Pleasure Before Business".

Marguerite de La Motte é a estrella do film da Gotham "The Final Extra".

ROD LA ROCQUE EM "RESURRECTION" DA U. A.

AL SZEKLER...

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

O Ponto Chic na sua nova phase cobrará o preço de mil réis para todos os films, mesmo linha especial.

A empreza Xavier & Santos, acaba de firmar contracto com a agencia da Ufa, em Porto Alegre, para a exhibição dos seus films, devendo ser feita a estréa com "Varieté".

NOTICIAS DA ESTAÇÃO PIRATINY

O Cinema S. José passou por grandes reformas, tornando-se um salão de projecção de primeira ordem. A sua programmação é fornecida pela empreza Ideal Concerto, de Pelotas. Estevam Fiori é o operador e a gerencia está a cargo do seu proprietario, Paschoal Marcheze.

O Cinema Paris, do Rio, voltou a ter direcção da Empreza Pinfild.

Consta que vae ser construido em S. Paulo, um novo Cinema, á rua S. Bento, no trecho comprehendido entre a praça Antonio Prado e largo de S. Bento.

O Cine Central, de Ubá, Minas, de propriedade de Alfredo Gabirobertz, foi reaberto depois de remodelado. Tem nova pintura, outro mobiliario e novo apparelho.

O Cinema Capitolio, que a Empreza Serrador está construindo em S. Paulo, na esquina das ruas Gloria e S. Joaquim, já está bem adeantado.

Consta que o Cinema Roma, da Barra Funda, São Paulo, vae reabrir-se.

Richard Strauss, enviou á Urania Film, representante da Ufa, no Brasil, o seguinte telegramma:

"Felicito "Uraniafilm", Cine Odeon, regente orchestra pela "première" minha obra, "Cavalheiro da rosa". Favor saudar cordealmente inesquecivel Rio, perola America do Sul e seu querido povo. — Richard Strauss, Panfilm."

O Rio vae ter um novo Cinema, á Avenida Mem de Sá, esquina de Invalidos, com enorme lotação.

Já está em viagem para o Brasil, Arthur Lowe, chefe do departamento estrangeiro da Metro-Goldwyn.

Está em circulção, o "Metrogramma", folheto de informações para o exhibidor, editado pela agencia da Metro-Goldwyn, no Brasil.

NOTICIAS DE PELOTAS

Tendo terminado o contracto com a empreza Ideal Concerto, Del Grande & Cia., deixaram de explorar os Cinemas Arco Iris e Popular, continuando, porém, com o Colyseu, de sua propriedade.

A actual programmação do Colyseu é fornecida pela Empreza Ideal Concerto.

Os Cinemas Arco Iris e Popular, voltaram a ser explorados pela empreza proprietaria, Ideal Concerto, sendo que o primeiro voltou a chamar-se Cinema Ponto Chic e passará por importantes reformas em Março proximo.

A programmação é Splendid, Diamond e Matarazzo.

Já foi iniciada a construcção do Cinema Avenida, da empreza Xavier & Santos.

O Programma Serrador deixou de ser exhibido no Ponto Chic, e não irá mais para o Guarany, como se dizia. A empreza Xavier & Santos, contractou-o em primeira mão, sendo "No dominio do jazz", a estréa.

Entrada do Cinema Universal, do Rio, durante a exhibição do film, SANTA THEREZINHA ou ROSA DESFOLHADA.

Interior do Theatro Casino, do Rio, onde vão ser exhibidos os films da METRO-GOLDWYN.

Jack Duffy, firma um novo contracto com Al. Christie.

Dolores del Rio e o Conde Ilya Tolstoy, filho do celebre escriptor.

Ford Sterling e Bebe Daniels em "Stranded in Paris", da Paramount.

CARLITO...

(F I M)

de "property man" a andar abaixo e acima com um circo ambulante, narrou elle. Amo a rapariga, a filha do director do circo, que faz um numero nos espectaculos, mas, ella não se apercebe de mim. Certo dia, adoecendo um dos artistas, vejo-me empurrado para o picadeiro, e, casualmente, faço uma cousa de successo, inconscientemente, sem saber o que estou fazendo. Com isso como ponto de partida, torno-me em pouco afamado, não imaginando o que valho."

Nesse ponto Chaplin se interrompeu para dar algumas instrucções aos homens da camera, que se dispunham para uns "shots" de Myrna Kennedy abalando-se em argolas sobre a serragem do picadeiro, Myrna, supponho que todos o saibam, é a "leading lady" do film e... a ultima "descoberta" de Charlie.

E Charlie, reata:

"Mais tarde, machuca-se, durante um espectaculo, e eu sou despachado em busca de um medico, vestido de palhaço como estava. Parto cégamente da barraca, sabendo que não posso esperar encontrar um medico, e tonto, atrapalhado, entro numa egreja. Nunca até então entrara num templo. Junto de uma columna vejo uma mulher ajoelhada, e eu me deixo tambem cahir de joelhos. Quando ella se levanta eu a imito e caminho como um somnambulo, até cahir nos degráos do altar... pobre palhaço, vencido, esmagado, nas suas vestes a face extravagantes, genefluxo em prece fervorosa pela creatura que elle ama. Acreditaes que eu possa sahir-me bem? Ha quem diga que não, mas vou tentar.

"E no fim, quando a rapariga se foi em companhia do rapaz que trabalha no arame, eu fico só e triste no espaço vasio do picadeiro. E' tudo desolação e abandono... De repente percebo a meus pés uma estrella de papel — a estrella que cahira do arco de papel que ella havia saltado no começo do espectaculo. Apanhando esse fragmento de papel, deixo-me ficar longos momentos a fital-o. Depois dou de hombros, faço uma bola do papelucho, atiro-a para o ar, rebato-a para traz com o calcanhar e vou-me embora sósinho, estrada em fóra."

Charlie não procurava commover, não falava para effeito, mas a sua discripção, os meus olhos marejaram-se de lagrimas e vi que os seus proprios olhos estavam humidecidos. Mas, Charlie rompeu o breve silencio que se seguira ás suas ultimas palavras com uma risada comica, torceu o nariz, e disse: "Eu gostaria que voltasseis mais tarde quando eu estivesse trabalhando com os leões. Haverá algumas bôas scenas; sendo tambem engraçadas as scenas do trabalho no arame."

Noticiou-se que Charlie teria de tomar um "double" para o papel de andar na corda.

"Para fazer taes scenas, informou elle, eu aprendi a andar na corda. Não é conveniente fingir-se com cousas como esta. Custou-me oito semanas de aprendizado, o trabalho da corda. De uma feita, quasi abandonei o intento desanimado, acreditando que nunca conseguiria nada. Mas, o segredo da cousa veiu-me de repente, tal qual como com a natação. Assim, tenho agora o consolo de que si tudo me falhasse, eu poderia ganhar a vida como artista de corda esticada!"

Falamos depois de Londres. Informei Charlie de todas as modificações porque tem passado a vida ali, e elle me ouvia interessado, pedindo mais pormenores e pontuando a miude a minha narrativa com exclamações: "Ah! quem me dera estar lá!"

No interregno desse dia e da tarde em que o vi em trabalho com os leões, descobri uma ou duas particularidades do caracter desse extranho e emocional homem. Por exemplo, Charlie gosta de fazer surpresas ao pessoal technico do seu Studio. Elle dispõe de camarins vestiarios: um em sua casa e dois no Studio. As vezes, quando se acredita que elle não trabalhará, Charlie apresenta-se de manhã cedinho no Studio, completamente caracterizado, e ri-se como uma creança da peça que pregou aos encarregados do Studio. Todos ali o designam pela abreviatura "Elle" ou "Charlie". Todas as manhãs o pessoal está a postos á sua espera. Logo que o seu automovel entra no pateo, o seu homem da camera, grita: "Elle" chegou"! e cada um corre para a camara de projecção, com Charlie, afim de ver os "rushes" filmados na vespera. As vezes, Charlie fica encantado com o que vê, mas outras mostra-se furioso e modifica sequencias inteiras.

Não raro elle resolve de repente sobre o pessoal de que necessita, tanto actores como extras, e estes são chamados immediatamente. Os convocados comparecem sem tardança, mas póde acontecer que muita vez tenham de esperar uma semana, sem entrar em funcções.

Charlie entrega-se de corpo e alma, até esgotar-se, ao seu trabalho, como verifiquei em cinco minutos apenas que assisti a uma das suas scenas. A sua energia é extraordinaria! E' frequente, quando uma scena lhe agrada realmente, ordenar uma repetição!... apenas para divertimento!

Charlie nunca toma compromissos, sabendo que o seu temperamento é por demais impulsivo para respeital-os; por isso elle confia a outrem essa obrigação. Elle tem um criado japonez que o veste no Studio e olha por tudo em casa. Mas Charlie faz a sua propria barba, corta elle mesmo o seu cabello e faz a "toilette" de passeio: é invencivel a sua ogerisá pela loja de barbeiro e nunca entra numa dellas, declarando ser isso um estupido desperdicio de tempo.

Fazia intenso calor no dia em que assisti a suas scenas numa jaula de leões, com a assistencia de um leão, um cão amestrado, o domador de féra, o homem que ensinára o cão, o seu corpo de "camera men", o seu director de publicidade e outros. Charlie era o unico que estava caracterizado para o trabalho; os demais sentavam-se em cadeiras de lonas, sob grandes guardas-sóes ou permaneciam de pé atraz das camaras photographicas. Dentro da jaula do leão, com os domadores a gritarem, os homens de camara a berrarem ordens, o cão a ladrar e o leão a soltar rugidos. Charlie

representou quatro ou cinco scenas difficeis, trabalhando com a velocidade de um trem expresso.

Elle representa calmamente, pronunciando as palavras que narram a historia da scena. Mas logo que as camaras começam a funccionar, elle quasi não fala; em compensação com o rosto, com as mãos, com o corpo agil elle exprime tudo quanto dizia antes. Charlie transforma-se numa massa de energia nervosa, numa especie de dynamo humano, e durante dois ou tres minutos trabalha com a potencia de uma duzia de homens.

Depois vem o relaxamento, e emquanto se deixa cahir numa cadeira, um dos seus technicos lhe dirá: "Foi excellente, Charlie... obra de mestre!", ao passo que outro, um dos seus amigos mais chegados, aventura discretamente: "Você trabalhou com demasiada rapidez, Charlie, certa parte do tempo, e deixou de produzir o effeito de espanto que pretendia, quando o leão abana as orelhas".

"Realmente, fiz isso! diz Charlie. E' muito importante — da proxima vez previna-me. "All right"! Vamos repetir essa scena!"

Aviso accusador

(FIM)

Film da Paramount, com Dario Rudd, Jack Holt; Helena Hold, Margaret Morris; Jim Fallon, Raymond Hatton; Belle Ring, Arlete Marchal; Jessé Fillmore, George Siegman; Abel Fillmore, Bruce Gordon; Samuel Hold, William Carroll; Dinkey Hooley, Tom Kennedy; O Sheriffe, Richard Neill; Anna Rudd, Edythe York.

o elegante Dario encontra novamente a sua ex-namorada.

— Helena, como te sou grato por teres vindo fazer companhia a minha mãe! Sem ti, o que tera sido della! Mas tu, o que tens feito? Conta-me tudo.

— Dario, não sei como explicar. Sou muito infeliz! Quando meu pae veiu residir nesta cidade, metteu-se com más companhias. Passava as noites jogando e bebendo. O Sr. Jessé Fillmore interessou-se por mim e quando me pediu para casar com Abel, filho delle, afim de cural-o do vicio do jogo... prometti...

— Helena, tu não deves casar com Abel Fillmore! Elle é um homem sem caracter. Garanto-te que posso desfazer o teu noivado.

Sem perder tempo, Dario vae para o Salão "Paradise Bar" e fica admirado ao encontrar-se com o seu amigo Jim Fallon que estava "afogando" as suas maguas em copos de cerveja.

— Jim, que bicho está roendo o teu coração?

— O bicho chamado... amor! Poupei dinheiro para o meu casamento e ella casou com outro! Que infelicidade! Soffri muito, mas consolei-me um pouco quando vi as crianças que ella amamentava eram gemeas! De hoje em diante vou odiar todas as mulheres!

Dario, porém, repara que Abel está beijando á força uma das bailarinas e, sem hesitar, vae defendel-a. Estabelece-se uma renhida luta e os capangas do salão apontam as pistolas contra Dario. Para salvar o amigo, Jim apaga as luzes e ambos conseguem fugir, refugiando-se na mina "Gulch", cujos mineiros estavam se preparando para irem atacar Jessé Fillmore, por ter se apoderado illegalmente do que por direito lhes pertencia.

MARION NIXON E O SEU RAMON NOVARRO...

A hora em que a rosea aurora estende o seu manto pelo horizonte, os mineiros cercam o salão "Paradise Bar", cujo proprietario, com os seus sicarios, resistem ao assalto. Durante a luta, porém morrem os dois Fillmore. Dario é felicitado pela sua bravura e Jim é nomeado Sheriffe de Eureka.

Dias depois, a malaposta que ia para San Francisco conduzia Helena e Dario, unidos pelos santos laços do matrimonio.

O Official da Guarda Imperial

(FIM)

Producção da Panfilm de Vienna, Alfred Abel, Maira Korda, Anton Edthoier, Alice Hetsey, Karl Forest.

está em um baile em uma casa principesca, elle junto a alguns ciganos, bebendo, dansando, chorando... soluçando...

Amanhece, e com isso vem o dia da razão. Ambos depois de uma noite sem somno. Elle apparece com um riso ironico, perguntando, se ha alguma novidade; ella diz que não ha nenhuma, ella não recebeu a visita de ninguem, e ainda menos deixara ella beijar-se no camarote. Ella é amargamente ferida por causa dessa pergunta — como elle se atreve de pensar em tal coisa.

Triumpha a vingança! Repentinamente elle está lá, uma prova virá de sua infidelidade — meio official da guarda imperial — meio actor...

Ameaçante, inexoravel, elle está vestido com a scintillante tunica de official — seria ella, ainda capaz de negar?

Neste momento apparece o critico e tocando levemente nos hombros da mulher, segreda-lhe algumas palavras ao seu ouvido, a qual levanta os olhos...

O critico diz rindo ao enciumado... Estupido, não vês que ella está fazendo uma comedia? Ella naturalmente te reconheceu...

Pasmado, o actor volta-se, e sua mulher ri-se...

Para ser o official da guarda imperial, falta-lhe o bigodinho, e está nas mãos della, — elle o perdera no camarote, — e isto como ella affirma, — antes do beijo... e assim num gesto de gratidão, ella estende occultamente ao critico, a sua linda e branca mãosinha...

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessôa, 20-A. — Tel. Cidade, 1.208. Caixa Postal, Q.

卍

A United Artist está numa actividade espantosa e parece disposta a contractar todos os grandes talentos em Hollywood para augmentar a sua fama.

June Maths já foi contractada para uma série de "scenarios" de films especiaes. E Lois Weber, a unica mulher-director de importancia na Cinelandia, desertou a Universal e foi para a United Ainda ha a possibilidade da Universal reclamar, nos tribunaes, os seus serviços e forçal-a a permanecer em Universal City por mais um anno.

June Mathis, provavelmente, tomará conta de todos os films de Constance Talmadge.

Syd Chaplin tambem está muito inclinado a entrar para a United e ainda ha a possibilidade da entrada de Corrinne Griffith.

"The Bachelor Baby", é uma nova comedia da Columbia que tem nos principaes papeis Harry Myers e Helene Chadwick.

A HORA FATAL

(WHISPERING WIRES)

Film da Fox, com ANITA STEWART, EDMUND BURNS, CHARLES CLARY e outros.

(F I M)

parece na abertura do painel. Um instante depois o painel se abre e surge a mão que depõe a arma no logar. Ninguem sentira nada. Stockbridge que está escrevendo, volta para Drew, e diz-lhe que no caso de lhe acontecer alguma cousa, ella deseja que Drew entregue aquella carta á sua filha, em que elle declara retirar a sua opposição ao casamento della com McGill. Drew nota a hora: 11.59, põe a carta no bolso, passa uma rapida inspecção na sala e dá uma olhadella á porta, onde Cassidy e McCarthy estão firmes no seu posto.

Drew sorri satisfeito, emquanto em baixo, no subterraneo, a mesa de ligações de Norton registra um chamado de fóra. E' Morphy que chama. Norton faz a ligação para o telephone de Stockbridge e dá o signal de chamada. Em uma mansarda do bairro pobre da cidade, Morphy de bocca junto do apparelho susssurra: "Quem fala aqui é Morphy", e ri baixinho. Stockbridge tenta articular uma palavra, mas o som não lhe sáe dos labios. E Morphy pendura o phone no gancho, ao mesmo tempo que Norton no subterraneo da casa de Stockbridge retira uma tomada e apaga as luzes da bibliotheca. No meio da tréva que se fez, Stockbridge sente um relampago e uma detonação no ouvido. Stockbridge rola morto no chão. As luzes accendem-se de novo. Drew precipita-se para a porta, gritando. Os seus homens estão no seu logar. Barry penetra na sala, seguido logo de Doris e das criadas. A policia é chamada e na rapida investigação a que procede descobre a arma de Drew com uma capsula detonada. Drew recebe immediatamente voz de prisão, apesar dos protestos de Barry. No dia seguinte Barry visita-o na prisão, e Drew lhe entrega a carta que Stockbridge escrevera pouco antes de morrer para ser entregue a D o r i s, prevenindo nesse momento o detective e que Doris está tambem ameaçada pelo mysterioso inimigo. Nessa mesma noite Morphy faz a sua apparição no subterraneo, esquecendo-se, entretanto, de fechar a porta secreta por onde entrára. E justamente no instante em que elle enfrenta o sorpreso Norton, Barry está recebendo um telegramma, que o informa da fuga de Morphy.

Barry informa a Cassidy e McCarthy, ordena-lhes mais algumas pesquizas e sóbe ao quarto de Doris, afim de tranquillizal-a. Nesse entrementes, Norton penetra de novo na bibliotheca pela porta secreta disfarçada no painel e está occupado em carregar outra vez o revólver do telephone, quando Jeannette, a criada de Doris, que descia dos aposentos, dá com elle e desmaia de susto, com um grito. Norton apressa-se a tempo de evitar ser sorprehendido por Barry, Doris, Miss Cartwright e o criado Jasper, que accudiam ao grito de Jeannette. Jasper é mandado em busca de agua para a "soubrette" assustada, e, ao passar na dispensa, assusta-se tambem com um gato, dá um pulo para traz, indo esbarrar na parede, e deitando abaixo um painel, que descobre uma passagem secreta. Jasper cáe no tal buraco. Norton ouve o rumor, accorre e dá uma pancada na cabeça do negro, fazendo-o perder os sentidos. Em seguida elle agarra a sua victima e leva-a para a sala, deixando-o junto de Jeannette. Nesse momento entrava na sala Miss Cartwright, que sorprehende Norton.

Os demais ouvem tambem os passos de Norton quando fugia, e Barry activa as pesquizas. Elle proprio pouco depois descobre um dos paineis secretos e jura que ha de descobrir o mysterioso intruso. Approximava-se a meia noite e Morphy telephona para Norton, afim de preparar a morte de Doris. Norton começava os seus preparativos quando percebe a approximação de Barry; põe-se em guarda, mas Barry o desarma e domina-o, levando-o para cima, através de uma das passagens secretas. Devido á precipitação dos detectives, que no correr da acção, cream as mais comicas situações, Norton tenta escapar, porém, Barry e Miss Cartwright o subjugam. Norton está preso e manietado, mas olha o relogio e sorri: são 11,59.

Elle volta-se para Doris e previne-lhe que dentro de 10 segundos ella morrerá. Mais um instante e o telephone toca. Doris toma o receptor. E' Morphy que chama. Nesse momento Barry olha para Norton, e percebe que este tem os olhos fitos no transmissor, e vem-lhe a idéa de que ali está o instrumento de morte. Elle grita para Doris, dizendo-lhe que largue o receptor. Ella volta esse instrumento casualmente na direcção de Norton, e produz-se neste um clarão e um estampido e o receptor vôa-lhe das mãos. Norton está ferido no braço. Morphy acreditando realizado o seu plano diabolico, parte da sua mansarda para o subterraneo. Penetrando pela porta secreta elle avança através da passagem. Jasper percebe passos e puxa a corda que ligára aos gatilhos de varias armas por elle dispostas em armadilha. Ha uma grande detonação e Morphy rola morto. Está tudo esclarecido, e Doris póde ser feliz com o seu Barry.

Desafio á mocidade

(FASCINATING YOUTH)

Film da Paramount, com BUDDY ROGERS, IVY HARRIS, JACK LUDEN e outros.

(F I M)

os actores Thomas Meighan e Richard Dix para irem assistir ás Festas de Inverno do Hotel das Montanhas, de cujo programma constava uma corrida de barcos-trenós com um premio de dez mil dollares.

Os artistas recusam e Teddy regressa triste e desanimado para as montanhas. A desenhista Jeanne King, porém, que trabalhava no Studio e que continuava a gostar de Teddy, consegue convencer a Clara Bow, e Lois Wilson e os actores Richard Dix, Percy Marmont e Adolphe Menjou a irem passar ao menos uma noite no Hotel das Montanhas.

O annuncio no grande jornal de circulação produzira o desejado effeito e o hotel estava repleto de hospedes anciosos por verem de perto as estrellas e os astros da téla. Chega Teddy e diz aos collegas que a sua missão tinha falhado. A situação torna-se cada vez mais complicada, mas Jeanne chega a tempo de salvar a noiva dos apuros em que se achava.

— Ah, Sr. Richard Dix, diz uma senhora myope coberta de joias, gostei immenso de vel-o no papel de "Peter Pan"!

— Já vejo, responde amavelmente o actor, que não perde uma fita, hein?

— Não perco e tambem gostei de ver o Sr. Percy Marmont na comedia, "Fechado a sete chaves".

As festas decorrem animadamente durante toda a semana, Teddy ganha a corrida de botes-trenós e como todos os quartos do hotel estavam occupados a bons preços o lucro foi grande.

O velho John Ward, informado do que se passava, ainda chega a tempo de ver o final da grande corrida e consente então que Teddy case com Jeanne King.

卐

Afinal de contas é Sidney Olcott, o director de "The Claw", da Universal, que a principio se disse iria ser dirigida por King Baggott. Claire Windsor e Norman Kerry, são os principaes.

"Hey! Hey! Cow-boy!", é o titulo do proximo film de H o o t Gibson para Universal.

Leah Baird, que durante muitos annos foi uma estrella proeminente, trabalhando para a Universal, Essanay e outras productoras, e que ainda ha pouco tempo vimos em "O Anjo Exterminador", tornou-se uma scenarista.

Já escreveu a continuidade de "Stolen Pleasures", que a Columbia está filmando.

O preço da Gloria...

(F-I M)

rão, Ronald Colman viveu no deserto durante dezeseis semanas e Vilma Banky, doze. Agora mesmo duas companhias da Paramount estão nos areaes do Texas. Um director está doente. Tambem uma "leading-woman". Para imprimir realidade as scenas do film elles lutam com os mosquitos e a malaria.

Póde-se dizer que Hollywood está soffrendo da loucura do "location" e do trabalho. Ha na capital da Cinelandia um profundo e tenebroso abysmo que attrae irresistivelmente todos os seus habitantes, os grandes e os pequenos.

Quasi nada ouvimos das mortes dos pequenos artistas, que são frequentes durante a filmagem. Mui raramente sabemos das injurias que elles soffrem, do martyrio de uma estrella ou da molestia de um astro proeminente.

E' sómente quando morre um Valentino, depois de uma semana em que a sua enfermidade serve de pasto para as loucuras dos inimigos do Cinema e até chega a ser posta em duvida pelos proprios "fans", que o mundo póde fazer uma idéa do terrivel logar que é hoje Hollywood.

Ainda não ha dois annos, nos Studios da United, Milton Sills, para terminar com rapidez o seu trabalho, era carregado para dentro e para fóra do "set". "Não diga nada da minha doença", pedia elle a todos. Certa vez, Colleen Moore, quasi quebrou o pescoço cahindo do alto de um caminhão, só porque quiz obedecer a uma ordem que a prohibia de se deixar substituir por uma "double". Assim mesmo machucou-se gravemente e teve de ir para o hospital. Que importa? O film fez muito successo... Lon Chaney parece determinado a prejudicar-se seriamente com as suas admiraveis caracterizações, já tendo até recebido, num dos seus films, fortes injurias na espinha, que ainda hoje o fazem soffrer horrivelmente.

"O Corcunda de Notre Dame" praticamente custou-lhe a visão do olho esquerdo, devido a formidavel massa de potéa que o cobria como parte da sua caracterização. Até hoje Lon usa oculos para corrigir a visão assim alterada.

John Barrymore foi apanhado pelo louco redemoinho de trabalho de Hollywood, desde o primeiro dia em que appareceu num Studio.

O seu lemma, como o de muitos outros companheiros de profissão, é "Eu mesmo o farei. Não quero "doubles" nos meus films."

Em "A Féra do Mar", elle não sómente trabalhou com a perna fortemente dobrada para traz, como teve de supportar toneladas e toneladas de agua gelada, nas scenas de tempestade.

Onde um "double" poderia perfeitamente ter feito o seu trabalho, John preferiu elle proprio, escorregar por uma

Evelyn Brent e Lawrence Gray em LOVE EM LEAVE EM, da Paramount.

corda grossa e aspera do alto do mastro até o tombadilho, esfolando cruelmente as palmas das mãos. Em outra scena, nocturna, elle cahiu ao mar e contundiu com alguma gravidade a cabeça.

Em "D. Juan", numa scena de duello, assombrou os seus companheiros de trabalho inesperadamente, quando, com um salto prodigioso, do alto de uma escada de granito, pulou sobre o adversario em baixo, e de espada em punho. Em "D. Juan", é raro a "camera" registar em primeiro plano as espectaculosas façanhas de John Barrymore, porque durante a filmagem nunca o director soube ao certo quando elle pretendia pratical-as. Em "The Ragged Lover", o seu ultimo film, elle já se feriu varias vezes como que para seguir o exemplo do que tem feito em todos os anteriores. Tudo isso, por que? Porque John Barrymore é um Artista.

Os artistas que ha alguns annos passados consentiam ou exigiam o emprego de acrobatas para substituil-os nas façanhas perigosas, fazem agora elles proprios esses lances de heroismo cinematographico. E são raras as vezes em que se saem bem. Aquelles que nos primeiros annos iam para a cama e lá ficavam durante varios dias quando se sentiam doentes, agora vão para o Studio em macas ou cadeiras de rodas e representam os seus papeis cercados dos cuidados de um medico e de uma enfermeira. E' muito bonito... mas tambem é muito perigoso... E' motivo de satisfação para todos nós, sabermos que Gloria Swanson não admitte esses exaggeros. Em uma recente entrevista ella fez varias observações importantes sobre o assumpto. E note-se que ella acabava de sahir do leito no momento da entrevista.

"Não admitto o trabalho em excesso. O descanso é indispensavel. O meu maior desejo é ver todas as minhas collegas acreditarem como eu, que a nossa saude está muito acima do trabalho."

Gloria é, portanto, a primeira estrella que depois de uma grave molestia enfrenta sem hesitações essa loucura de trabalho que domina a colonia cinematographica. Si todas as outras estrellas lhe seguirem o exemplo, nós teremos a lamentar em 1927 a morte de mais tres ou quatro dos nossos favoritos.

O poder dos fracos

(F I M)

trem, por atalhos e consegue penetrar na machina, mas não obsta que o trem se precipite no rio! Raymond a salva...

John Bradford sabendo que Myra fi-

O PODER DOS FRACOS

Film da Independente

Myra Benedit.. Alice Calhoun
Raymond Bradford........... Arnold Gregg
Gordon Kling.. Carl Miller
Jason Benedit.. Spott Atkins
John Bradford.. Jack Fowler
Kitty........... Marguerite Clayton

cára com a opção, foi levar-lhe os seus capitaes. Ella não acceitou e o encaminhou ao seu administrador, espantando-se elle de vêr o filho, tornado um homem!

Assim, a felicidade chegou para todos.

GRIFFITH NA UNITED

Griffith resolveu voltar definitivamente para a United Artists. Para o futuro todos os seus films serão filmados em Los Angeles.

A "VIUVA" DO "SHEIK"

Entre todas as impressões que nos ficaram dos funeraes de Rudolph Valentino, uma das mais delicadamente emotivas foi, de certo, a attitude de Agnes Ayres — a viuva do "Sheik". Ella soffreu a grande dôr sem ostentação. Mostrou seu luto sem precisar do classico negror do crépe, sem despojar-se de sua tão caracteristica claridade.

Seu rosto, em cujos labios baila aquelle seu eterno sorriso, parecia naquelle transe um sol que se tivesse congelado ou um jardim cheio de neve, no verão.

A discreção elegantissima de sua magua destacava-se, como uma nota commovedora, em meio á theatralidade que caracterizou o eclipse do grande "astro".

Os empresarios fizeram com o cadaver de Rudolph Valentino o que já se fez, ha tempos, com o de Rodrigo Diaz Vivár: serviram-se delle para obter trumphos ainda depois da morte.

No caso do pobre "sheik" visaram sómente os lucros monetarios.

Quando um verdadeiro tropel de reporters, insistentes, procurou perturbar a solidão de sua casinha bohemia, no afan tão proprio da profissão, um amigo do infeliz Rudy — o actor irlandez Douglas Gerard — recusou recebel-os, dizendo que os seus verdadeiros amigos, verdadeiros e desinteressados, não deviam profanar sua penna consentindo em uma publicidade tão mercantil.

E' certo que Agnes Ayres com aquellas suas maneiras tão delicadas, soube, desculpando-o, attenuar o rigor da severidade do irlandez. No seu intimo, porém, foi solidaria com o gesto dos "bons amigos" do grande artista, a cujo numero ella pertencia por mais de uma razão.

Com effeito, Agnes Ayres havia sido companheira de Rudy na pellicula "O sheik", que levou ambos ás culminancias da fama.

Ainda na ultima pellicula de Valentino, "O filho do Sheik", sua graça fulgia ao lado do heroe.

Ella era a sua amiga pessoal mais interessada em seus triumphos. Seu marido, Manoel Reachi, era um excellente amigo de Valentino.

O "film", ha cinco annos que percorre o mundo inteiro e a deliciosa Agnes Ayres é conhecida pelos "fans" de todos os continentes como "a mulher do sheik".

A loura Agnes recebe todos os dias copiosas cartas felicitando-a, elogiando-a, declarando-lhe amor e solicitando seu retrato, sobretudo, no papel de esposa do "sheik".

Dest'arte, quem poderá, com mais direito do que ella ser chamada "a viuva do "sheik"? E o seu desgosto correspondeu á sua "viuvez profissional", porque ella é uma "estrella" das mais sentimentaes de Hollywood. Ella está sempre a mostrar seu grande coração, como filha, como esposa, como mãe ou como senhora de sociedade.

Na vida do lar, Agnes Ayres é a "menagére" perfeita.

Cuidadosa, dedicada, discreta e um zelo absolutamente inexcedivel. Por isso se explica seu recato deante da theatralidade com que rodearam o cadaver de seu companheiro de triumphos. E era de vel-a, na missa de "Requiem", no dia do enterro, na igreja catholica de Hollywood A's vezes, a "viuva do "sheik", procurava disfarçar a magua do semblante desolado, vezes outras, proferia, em surdina, uma phrase breve, tão tenue como um suspiro.

Além de lamentar a perda de um amigo avultava aos seus olhos a desgraça — entre lembranças de scenas ditosas — do isolamento, em sua carreira de arte, daquelle com quem sorria aos applausos do mundo.

Ella, até, talvez, se lembrasse do casamento de Mae Murray com o principe M. Divani, naquella mesma igreja do "Buen Pastor", algumas semanas antes dos funeraes, onde os padrinhos — Rudolph Valentino e Pola Negri — ainda não pensavam na tragedia tremenda que os separaria para sempre... Naquelle mesmo dia, Rudolph Valentino e Pola Negri haviam annunciado o seu casamento que devera ser naquella mesma igreja, onde, agora, o revd. padre Mullins parecia macabramente cumprir aquella promessa amorosa.

"Sinto-me tão feliz, como o mais feliz dos mortaes, e por isso, quero que todas as minhas amigas compartilhem da minha alegria", assim falou Laura La Plante, referindo-se ao seu casamento com o director William Seiter. De facto, marcada a cerimonia para um sabbado, á tarde, Laura convidou pessoalmente quasi todos os habitantes de Hollywood. Seguiu-se uma recepção simples na residencia dos noivos, em Beverly Hills, depois da qual os pombinhos partiram para uma rapida lua de mel.

Uma verdadeira multidão esteve presente á cerimonia e tambem á recepção, pois Laura é muitissimo popular na cidade dos Studios, principalmente por seu raro encanto pessoal e doçura divina. Além disso, parece que todos os seus "fans" se combinaram para lhe enviarem flores acompanhadas de bilhetes de felicitações, tal a quantidade de "corbelles" magnificas que adornavam todos os quartos e salas da sua casa.

No primeiro semestre do anno passado a França foi o paiz que mais films exportou para a Hespanha. Os films francezes importados foram avaliados em 324.824 pesetas, ao passo que os americanos não foram além de 250 mil pesetas. A Inglaterra ficou em terceiro logar com 91 mil pesetas e a Allemanha em quarto, com 78 mil.

Quando Norma Talmadge chegou a Hollywood, para celebrar esse acontecimento offereceu a toda a colonia cinematographica, no Sixty Club, um luxuoso e elegante baile.

Do dia 9 de Agosto até 18 de Dezembro do anno passado, o film da M. G. M., "The Scarlet Letter", estrellado por Lillian Gish, rendeu, no Central de New York, cerca de 250 mil dollares.

Em 18 semanas de exhibição no Cinema Warners, "D Juan", de John Barrymore. já rendeu para mais de quatrocentos mil dollares.

Lya de Putti coadjuva Florence Vidor em "Afraid To Love", da Paramount.

Edward Sloman vae terminar para a Universal a direcção de "Love Me and The World is Mine" que E. A. Dupont interrompeu. Muitas das scenas já filmadas vão ser refilmadas.

Eulalie Jensen, Bodil Rosing e Joseph Swickard, foram addicionados ao elenco de "The King of Kings", de Mille.

Patsy Ruth Miller, estreará como estrella da Warner Brothers em "What Every Girl Shoud Know".

Frank Futtle será o director de Thomas Meighan em "Fate", da Paramount.

Richard Dix em "Knockout Riley", da Paramount, será dirigido por Mal St. Claire.

Edward Connelly é o terceiro artista escolhido por Lubitsch para coadjuvar Ramon Novarro em "Old Heidelberg", da M. G. M. Os outros dois são Chester Conklin e Jean Hersholt.

"Ben-Hur", desde que estreou em Broadway, a 30 de Dezembro de 1925, até o dia 23 de Dezembro ultimo, sendo exhibido unicamente em dois Cinemas, o Cohan e o Embassy, rendeu precisamente 625 mil dollares.

O elenco definitivo de "Let It Rain", de Douglas Mac Lean, para a Paramount, inclue Shirley Mason, Frank Campeau, Wade Boteler, Lee Shumway, Lincoln Stedman, James e Mason e Ernest Hilliard.

Cinearte

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assignaladas pelas aspas

De RODOLPHO ROSA — Florianopolis — Diccionarios: Simões da Fonseca e Séguier Prazo 40 dias

NOME .... CIDADE ....

RUA .... ESTADO ....

Enigma N. 42

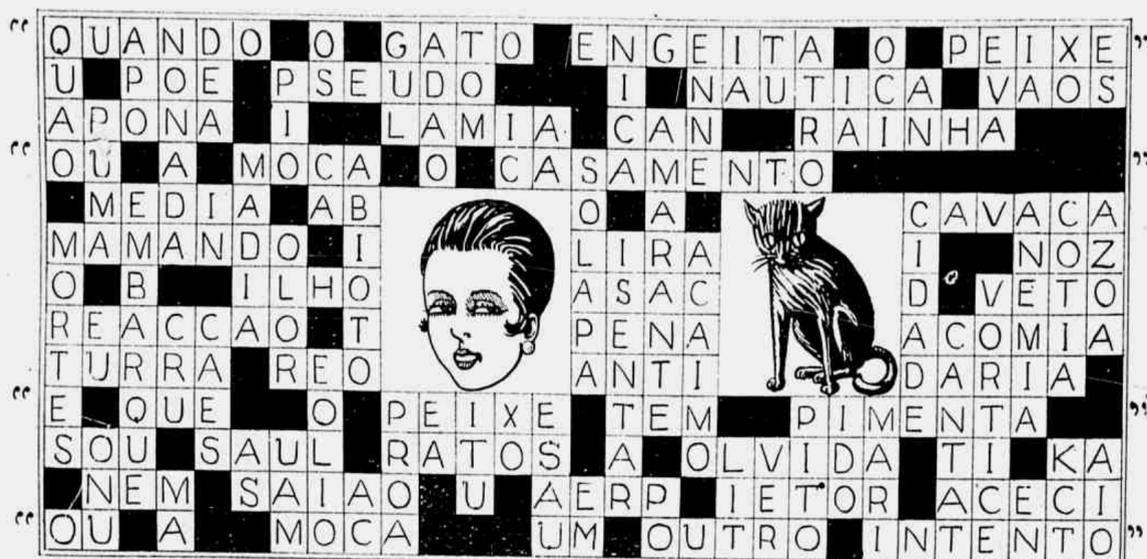
CHAVE

HORIZONTAES

1, Verbo — 4, Infortunio — 7, Ordenada pelos fados — 12, Laço — 14, O universo inteiro — 18, Sectario que não reconhece senão um Deus — 20, Fluido invisivel — 21, Grandes vassallos dos reis francos — 23, Prefixo — 24, Nome de Homem — 25, Acha graça — 26, O Deus do Mar — 27, Rosa Cunha (abr.) — 29, Jarro — 30, Planta do Brasil, sem a ultima — 31, Um mez — 32, Fazer ruido com os pés — 34, Tal e... — 36, Interjeição — 37, Quadrupede amphibio — 39, Traz sem az — 40, Rio no Estado do Amazonas — 42, Rio, (Russia Asiatica) — 45, A contar de... — 48, Adverbio —49, Flexão de verbo— 51, Envolvi — 53, Aversões — 54, Curare — 58, Peso romano — 59, Rei de Bazan — 60, Pequeno braço de rio — 61, Ao contrario do que exprime a palavra — 62, Costumam — 63, Rei de Israel — 64, E. L. N. — 65, Grande extensão — 66, Affluente do Garonna — 69, Provincia do Perú — 70, Nota — 72, Planta da India — 73, Batrachio — 75, Via — 77, Pretexto — 78, Interjeição — 80, Movido — 89, Amofinam — 90, Pronome — 91, Tempo de verbo — 94, Perecer — 95, Modulando — 99, Cobrir de roupa — 101, Affluente do rio Negro — 102, Apparencia — 103, A região dos mortos — 104, Lago do Amazonas — 105, Reparo de Canhão — 108, Um dos limites entre os estados de Bahia e Sergipe — 1 0, Colera — 112, Prefixo grego — 113 Planta das lauraceas — 115, Filho de Isaac — 117, Freguezia do Districto de Lisboa —118, A terra Natal —119, Is — 121, M. As — 122, Suffixo — 123, Adverbio — 124, Pronome — 125, Lamentando — 126, Brotei.

VERTICAES

1, Os que furtam — 2, Adherir — 3, Is — 4, Maços de páo — 5, Ser atacado de aura — 6, Atar com corda — 7, Nota — 8, Ruge — 9, Outra cousa — 10, Deusa — 11, Filha de Titão e da Ter-

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 32

ra — 12, Adverbio — 13, Artigo plural — 14, Elegem, ás avessas — 15, Numero — 16, Diva — 17, Passado ao contrario — 19, Summidade, sem a ultima — 19 A, Laço — 22, Planta das compostas — 24 A, Tempo de verbo, ás avessas — 28, Affluente do rio Xingú — 30, Quadrupede — 31, Doenças — 33, Filho de Fingal, rei de Morven — 34, Verbo — 35, Não é aqui — 37, Rio da Italia — 38, Isca para peixes e aves — 40, Adverbio — 40 A, Alizar— 43, Kadi Souza (Abr.) — 44, Acrava — 46, Intendente — 47, Nota — 50, Nome de mulher — 52, Canôa dos Indios do Brasil — 55, Prefixo — 56, Flexão de verbo — 63, Preposição — 66, Mulher de Jacob — 67, Jogo da Gloria — 68, Semelhante — 70, Verme — 71, Marechal geral dos exercitos, no seculo XVII — 73, Destruidor — 74, Carreta baixa com lança — 76, Especie de jacaré do Brasil — 77, Succintes — 79, Correcção dos erros typographicos — 81, Enfade — 82, Rodizio metallico — 83, Vagueias — 84, Medida — 85, Arruinado —86, O rei — 88, Murta selvagem — 89, Grandes lagos — 91. Conforme — 92, Quasi upa — 93, Filho de Jupiter — 96, Liça para lutas — 98, Cravas — 99, Botae fóra, ás avessas — 100, Pedra de moer, ao contrario— 106, Acreditar, ás avessas — 107. Batrachio — 109, Planta do Brasil — 111, Sulcae — 114, Firmamento — 116, Departamento de França — 120, Foi amante de Jupiter — 122, Feminino de 122 horizontal.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM A SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 32

Capital Federal — Augusta Astolfi, Carmen Iria, Isaura Leal e Rio, Lydia Laginestra, Maria M. Walker, Mase Vijú, A. Faria e Silva, Alguem, Alvaro C. M. Junior, David Scaldaferri, Francisco Lobo, Frederico M. de Moraes, João J. da Fonseca, José Tolentino, Marilean Dolosta.

S. Paulo — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Graça de Villalva, M. Candelaria Diniz, Antonio M. C. Malta, (Capital); Magnolia P. Pereira, C. Fiuza, **Oscar Mericofer,** (Santos); Lygia M. M. de Castro, Cesar Ladeira, Jayme de Oliveira, Hermantino Coelho, Mario W. de Castro (Campinas); Nair Voltani (Piracicaba); Genny W. Alves (Sorocaba); Luiz A. Fragoso (S. Carlos); Thereza J. Silva, (Pirassununga); Alice N. de Souza (Guaratiguetá); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Octavio M. de Almeida, (Bebedouro); Cyro R. do Valle, João de de Campos, José M. Dias, José de Oliveira Bueno, (Fartura); Guido Pottumati, (Agudos).

E. do Rio — Nelita A. Gomes, Wanda Cova, (Nictheroy); Rosa Bessa, Zizinha Borraio, José Bessa, (Petropolis); Yvonne Bittencourt, (Rezende); Antonio C. Nogueira, Carlos da Fonseca, Firmino Barros, (Friburgo); Elias Barucki, Pery Valentim, (Nova Friburgo); Annibal Couto, Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Julio C. Assumpção (Entre Rios); Alice C. da Silva (Bom Jesus de Itabapoana); Fernandina L. da Costa (Pinheiro); Ayres Paula (Quissaman).

Minas Geraes — Guida Lacerda, Alvaro F. da Rocha, Rubens Trindade, (Ouro Preto); Luiz Branco (Diamantina); Maria M. Valle (Rio Novo).

Pernambuco — Maria A. Genn, Bellarmino Oneiroga, (Recife); Maria A. Galvão. (Olinda); Aleyda Barcellos, (Gravatá).

Maranhão — Dinah dos Santos Neves, Lucinda da Veiga Teixeira, Neide Segadilha, Amadeu Arozo, Elpidio V. dos Santos, (S. Luiz); Lourival Neves (Cutim-Anil).

Pará — Prist & Freire (Belém).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso (Maceió); Ivan Paiva (Jaraguá).

Piauhy — Antonio N. de Mello (Therezina).

Santa Catharina — Jurcy F. da Silva, Altamiro da L. Andrade, Honorino A. Backer, Tenente J. D. Pedroso Junior, Rodolpho Rosa (Florianopolis).

Rio Grande do Sul — Mario Ferreira, (Pelotas); Francisco dos S. Junior (Santa Maria).

Couberam 50$000 ao Sr. Oscar Mericofer — Rua Julio Mesquita n. 124, — Santos.

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que enviarem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.

2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palavras.

3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.

4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo, adeante de cada synonimo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma 2ª).

5º) Finalmente a citação dos diccionarios consultados.

O grande desenvolvimento, desta secção e o intuito de satisfazer a todos que nos honram com a sua amavel attenção, são os motivos que nos levam a fazer este pedido.

Não serão, pois, publicados os enigmas que não preencherem as condições acima referidas, e não se devolverão os originaes.

POLA NEGRI

(FIM)

do, porém, "O Passaporte Amarello", já foi bem melhor.

Depois deste ultimo film, notando a habilidade de Lubitsch como director, pois elle então já dirigia films de dois rolos em que tambem representava, ella pediu a alta administração da Ufa que lh'o dessem como director.

O primeiro film de ambos foi "Mumia", um tremendo successo; "Carmen" levou-os a ambos aos pincaros da Gloria. Foi tão grande o successo de ambos que os directores da grande empreza allemã lhes entregaram a tarefa de "Mme Dubarry".

Seguiram-se "Sumurum", Gatinha Amorosa" e "Sapho". Além desses, Pola ainda foi a estrella de "Crucificae-a", "Mania", "Condessa Doddy", "Marqueza d'Armiani", "Violeta" e muitos outros.

Na Allemanha, o seu ultimo film sob a direcção de Lubitsch, foi "A modista de Montmartre", que aqui foi exhibido por intermedio da Paramount.

Em 1922 partiu para os Estados Unidos afim de cumprir um contracto com a empreza de Zukor da qual ainda hoje é contractada.

Entre outros films, desde que chegou á America, já appareceu em "Bella Diana", "Homens", "Lyrio do Lodo", "Paraiso Prohibido", "A Irresistivel", "Condessa Democrata", "Viuvinha Americana" e "Hotel Imperial".

Para Pola Negri ainda resta uma grande experiencia emocional, a maior de todas, segundo ella propria: a Maternidade.

"O instincto materno é muito forte em mim. Lucro, desejo um fiho da minha carne a quem possa dedicar todo o meu amor. E' o meu maior desejo". Estaria Nietzche certo quando disse que para a mulher o homem é um meio; o fim é sempre criança?

E aqui fica alguma cousa sobre a Pola Negri da vida real...

ALMANACH D'O TICO-TICO
1927
ACHA-SE A' VENDA
O maior encanto das creanças.
Contos infantis.
Lindas paginas coloridas para armar,
lições de coisas, etc., etc.
Preço 5$000
Pelo Correio
5$500

Nutrion

O MELHOR
FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO